CPAD

Ensinador Cristão

Ano 11 – nº 41 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Como ensinar as crianças com deficiência visual?

Entrevista
Ganhadora do Prêmio Professor de ED do Ano

Dinâmicas de grupo

Subsídio semanal para *2Coríntios*

A Escola Dominical e a formação de leitores funcionais

1911 2011
Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

ISSN 1519-7182
9 771519 718007 00041

CPAD

70 Anos 1940 · 2010

Anunciando o Amor de Deus

"Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos."

Salmo 118: 23

Em 13 de março de 1940 foi fundada a Casa Publicadora das Assembléias de Deus - CPAD.

São 70 anos de uma caminhada lado a lado com a Igreja do Senhor. Em todo este tempo muitas mudanças aconteceram, fruto do crescimento do país e da própria denominação. Entretanto, há uma verdade que se mantém inalterada: o Amor de Deus. Ele é o ponto central da Bíblia, magistralmente descrito no seu versículo mais conhecido, João 3:16.

Em sua história, o que a CPAD faz é anunciar este Amor por cada um de nós, ao publicar livros, Bíblias, periódicos e revistas de Escola Dominical.
Esta é a nossa missão: ser uma agência de propagação da mensagem do Evangelho, através da página impressa.

Agradecemos a Deus, aos pastores e aos irmãos pela honra de fazer da CPAD a sua companheira na pregação e no estudo da Palavra de Deus.

A Ele, toda a honra, toda a glória, todo o louvor.



REIS BOOK'S DIGITAL

Da Redação

LEITORES FUNCIONAIS

COM A CORRERIA DO DIA-A-DIA, MUITOS DE NÓS ACABAMOS ADQUIRINDO O HÁBITO DE FAZERMOS NOSSAS ATIVIDADES ÀS PRESSAS, SEM DEDICAR-LHES UM TEMPO ADEQUADO, OU MESMO UM MOMENTO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO. É O CASO DA LEITURA. COM A "DESCULPA" DA FALTA DE TEMPO, MUITOS TÊM ABDICADO DESSA PRECIOSA FERRAMENTA NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO. ALGUNS ATÉ FOLHEIAM PÁGINAS, MAS NÃO REFLETEM SOBRE O QUE AS PALAVRAS DIANTE DE SEUS OLHOS TENTAM LHES DIZER.

ESSE PROBLEMA É VIVENCIADO EM TODAS AS ESFERAS DA SOCIEDADE E ATINGE TAMBÉM OS ALUNOS DA ESCOLA DOMINICAL. CIENTE DE SEU PAPEL, QUE ULTRAPASSA A ESFERA DAS AULAS DOMINICAIS, O PROFESSOR DE ED PODE E DEVE AUXILIAR SUA CLASSE E TRABALHAR PARA TORNAR SEUS ALUNOS LEITORES FUNCIONAIS.

LEITOR FUNCIONAL, COMO EXPLICA O AUTOR DO ARTIGO DE CAPA DESTA EDIÇÃO, É AQUELE QUE, ULTRAPASSANDO AS FASES PRIMÁRIAS E MECÂNICAS DA LEITURA, É CAPAZ DE EXTRAIR O MÁXIMO PROVEITO DE UM LIVRO E DE DIALOGAR COM O TEXTO.

EM RESUMO, É AQUELE LEITOR QUE AMA A LITERATURA DE QUALIDADE, QUE INVESTE MOMENTOS PRECIOSOS DO DIA PARA SE DEDICAR AO HÁBITO, QUE TEM INTERESSE E CURIOSIDADE EM EXPANDIR CONHECIMENTO E, QUE, ACIMA DE TUDO ENTENDE O QUE LÊ E RECONHECE O VALOR QUE A LEITURA PODE PROPORCIONAR EM SUA VIDA.

CITANDO EDMUND BURKE, EM UM DOS MOMENTOS DO ARTIGO, O AUTOR DO TEXTO DESTACA QUE "LER SEM REFLETIR ASSEMELHA-SE A COMER SEM DIGERIR". SE VOCÊ TEM AGIDO ASSIM, APROVEITE O INÍCIO DO ANO PARA REFLETIR SOBRE ESSA POSTURA E MUDAR PROCEDIMENTOS. QUE TAL COMEÇAR JÁ? ACOMODE-SE BEM E DESFRUTE DESTA EDIÇÃO.

BOA LEITURA E UM ÓTIMO ANO!

Ensinador Cristão
ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Editora
Eveline Ventura
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Pauta
Gilda Júlio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Victor Campos
Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br
Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 10 - nº 41 – jan-fev-mar/2010

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário



Artigos

06 A Escola Dominical e a formação de leitores funcionais

14 A relevância histórica da vida de Paulo na Igreja de Corinto

30 Como ensinar as crianças com deficiência visual?

48 Planejar é preciso



Seções



05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

29 Sala de Leitura

33 Boas Ideias

44 Professor em Ação

46 Em evidência





Lições Bíblicas

36 Subsídios para *2Coríntios - "Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas"*



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br

Valeu a pena esperar

Há mais de 20 anos sou aluno da classe de jovens e adultos de ED e não me lembro de ter estudado uma lição bíblica comentada por um pastor do meu Estado (Piauí). Hoje, sinto-me feliz em ter em mãos uma revista comentada por meu companheiro de ministério, pastor José Gonçalves (nº40, out-nov-dez/2009), e com muita competência, conhecimento e graça que lhe são peculiares.

Antoncledson dos Santos,
Santa Luz (PI)

Trabalho fundamentado

Sou psicóloga com especialização em educação infantil e atuo com as crianças da igreja desde os 7 anos de idade. Sou assinante da revista **Ensinador Cristão** e gostaria de parabenizar pela maravilhosa matéria *Crianças em festa*, publicada na revista nº 40. A reportagem foi muito edificante e ressaltou a importância de fazermos um trabalho bem assistido e fundamentado com o presente da nossa igreja: nossas crianças. Na matéria, a tia Jô comentou sobre a resistência que ela encontrou no início de seu trabalho e testemunhou que no ano passado seu pastor gostou tanto da festa das crianças que até lhe pediu para filmar tudo. Gostaria de saber se vocês poderiam disponibilizar para mim uma cópia desse congresso, realizado no ano passado. Fiquei super desejosa de assisti-lo. Deus os abençoe.

Raquel Silveira Santos Cardoso,
Por e-mail

Ensinador responde:
Olá, irmã Raquel! A Paz do Senhor! Agradecemos por entrar em contato conosco. Ficamos felizes em saber que a matéria edificou sua vida. Em relação à sua solicitação, pedimos que entre em contato diretamente com a tia Jô, pelo e-mail tiajo@tiajo.com.br. Que Deus a abençoe!

Crescimento

Gostaria de parabenizar a **Ensinador Cristão** pelas excelentes matérias publicadas. Tenho praticado muitos conteúdos na classe de jovens onde leciono e, em um ano, o crescimento foi de 120 %. Oro sempre para que Deus continue os inspirando.

Jeu Daitch,
Quatro Barras (PR)

Profundidade

Muito legal mesmo essa lição sobre Davi (3º trimestre de 2009). Já estava esperando algum tempo que fosse assim pela profundidade do assunto. Davi, um homem que pecou e não teve vergonha de reconhecer seu erro diante de Deus. Um exemplo que proporcionará profundas lições sobre o perdão de Deus. Deus abençoe grandiosamente.

Anne Lapa,
Por e-mail

Dinâmica

Solicito ajuda quanto a dinâmicas e formas para que possamos organizar a ED de nossa igreja, a Assembleia de Deus em Brejo (MA), e também torná-la mais atrativa aos alunos.
Precisamos elevar o nível de ensino, capacitar professores e utilizarmos ferramentas além da lição, para conquistarmos nossos alunos e sermos o diferencial neste mundo.

Ivan Cláudio,
Por e-mail

Ensinador responde:
Irmão Ivan, agradecemos por entrar em contato conosco. A **Ensinador Cristão** *foi criada justamente com a missão de oferecer ferramentas aos professores e superintendes de ED. Nela, trimestralmente, o irmão encontrará dinâmicas, artigos, entrevistas e reportagens que irão auxiliá-lo na realização de estratégias para elevar o nível de ensino de sua ED. O nosso desejo é que a revista possa ser uma auxiliadora nesse processo. Que Deus o abençoe e capacite cada dia mais!*



Comunique-se com a Ensinador Cristão
Por carta: Av. Brasil, 34401, Bangu - 21853-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Claudionor de Andrade

A Escola D

formação d



"Vulgar é o ler; raro, o refletir." O que Rui Barbosa realça, nesta sentença, é que não devemos limitar-nos a ser um leitor primário. No campo da leitura, é de fundamental importância estar preparado a:

- captar informações de boas e selecionadas fontes,
- interpretá-las corretamente,
- processá-las racional e ajuizadamente e
- transformá-las em práxis.

Vejamos, pois, como os professores da Escola Dominical poderão auxiliar seus alunos a ultrapassar a linha primária da leitura. Pareça embora

Dominical e a e leitores funcionais

Auxilie seus alunos e torne-os capazes de extrair o máximo proveito da leitura

uma tarefa árdua, é dever do educador cristão formar bons e eficientes leitores. Se os pusermos, plenamente, em contato com a Bíblia Sagrada; se os ensinarmos a ler de forma correta o Livro dos livros; se os conduzirmos, pela mão, a verem as Sagradas Escrituras como a inspirada, inerrante e completa Palavra de Deus; e se os conscientizarmos de que, lendo-a, ouvirão a voz de Nosso Senhor, levá-los-emos a se postarem como leitores eficientes, discernidores, literários e críticos. Serão, enfim, leitores funcionais.

O que é o leitor funcional

Há um adágio que reflete muito bem o caráter do leitor funcional: "Dize-me o que lês e dir-te-ei quem és". Se quisermos saber quem é o leitor funcional, temos de entrar-lhe pelo quarto e ver que livros lhe repousam à cabeceira. Antes, porém, definamo-lo.

Definição

Leitor funcional é aquele que, ultrapassando as fases primárias e mecânicas da leitura, é capaz de extrair o máximo proveito de um livro e de dialogar com o texto.

1.O leitor funcional tem paixão pela leitura

Uma das características do leitor funcional é o incontido amor pelos livros. Afirma o Marquês de Maricá: "A paixão da leitura é a mais inocente, aprazível e a menos dispendiosa".

2.O leitor funcional é seletivo e criterioso

O leitor funcional não é apenas levado pela paixão; ele é seletivo e criterioso, conforme haveria de asseverar Voltaire: "Os olhos do leitor são juízes mais severos do que os ouvidos do espectador".

Sabe o leitor funcional que não poderá ler todos os livros já escritos e por se escrever. Por isto, haverá de ser criterioso e seletivo sempre. Também não deve ele limitar-se a um único livro, a não ser que este livro seja o Livro dos livros. Somente na Bíblia Sagrada encontramos os mais belos e variados estilos literários: história, poesia, provérbios, biografias, parábolas.

3.O leitor funcional é reflexivo

Edmund Burke assim discorre acerca dos leitores que, ao invés de processarem devidamente as suas leituras, põem-se a repeti-las sem qualquer reflexão: "Ler sem refletir assemelha-se a comer sem digerir".

O leitor funcional não é um mero consumidor de leituras; é aquele que lê bem; lendo eficientemente bem, jamais deixará de refletir; refletindo, obrigamo-nos a ser bem melhores do que somos.

4.O leitor funcional é útil à Obra de Deus

Dirigindo-se a Timóteo, exorta-o Paulo a fazer da leitura algo que se reverta em funcionalidade e utilidade para o Reino de Deus: "Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá" (1Tm 4.13). Deveria o amado discípulo, antes de mais nada, perseverar na leitura. E como resultado funcional desta, haveria ele de exortar e ensinar. O que disto se depreende? O professor obriga-se, como exemplo, a ser um leitor funcional; somente assim, logrará ele gerar outros leitores funcionais.

Como se dá o processo da leitura funcional

A leitura funcional é um processo que se dá em quatro etapas, cujo objetivo é completar o que, em pedagogia, se convencionou chamar de círculo da educação; ela tem uma função verdadeiramente enciclopédica.

1.Captar informações

Sendo esta a primeira função do livro, saberá o leitor funcional tirar o



"Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra"

máximo proveito deste. Está ele consciente de que a missão do livro é: informar e formar.

Por conseguinte, buscará o leitor funcional livros que cumpram esta dupla missão. Que livro maravilhoso é a Bíblia! Informa-nos, por exemplo, de que somos feituras das mãos de Deus; forma-nos, na alma, a sua imagem, a fim de que jamais o esqueçamos. É o único livro contemporâneo de todas as épocas.

2. Processar informações

O passo seguinte da leitura funcional é processar as informações obtidas no ato da leitura. O que é, porém, processar? Entre outras coisas, é organizar os dados advindos de uma pesquisa. Ao contrário de uma esponja, que tudo absorve, o leitor funcional estará, neste processo, classificando as informações garimpadas nos livros. Não foi o que nos recomendou o apóstolo dos gentios: "Examinai tudo. Retende o bem" (1Ts 5.21)?

3. Selecionar informações

Depois de organizar as informações, estará o leitor funcional selecionando-as, de acordo com a utilidade destas. Selecionar significa escolher e separar aquilo que interessa entre vários itens pré-escolhidos.

Indaga J. D. Snider: "Se em nossa breve e atarefada vida não conseguirmos ler senão limitado número de livros, não nos deveremos assegurar de que os mesmos sejam na verdade os melhores, os mais preciosos, bem como os mais práticos e úteis que possamos selecionar de toda a literatura?"

4. Transformar informações em práxis

Assim age o leitor funcional: seleciona o que lê, a fim de transformar suas leituras em ferramentas úteis para o seu dia-a-dia. Ele não coleciona o que se convencionou chamar de cultura inútil; ele seleciona o que lhe trará real utilidade, tendo sempre como norma a ética, o altruísmo, o amor a Deus e ao próximo.

Martinho Lutero, além de sincero amante da leitura, via nos livros uma fonte de utilidade: "Não se deve poupar esforço nem dinheiro para criar boas bibliotecas. Mas meu conselho é que não se amontoem indistintamente livros de todas as espécies, pensando unicamente na quantidade. Eu quereria poder escolhê-los e formar minha biblioteca com os mais adequados, para o que me aconselharia com pessoas eruditas. Em primeiro lugar deve estar a Escritura Sagrada; depois, os melhores comentários e os livros que servem para aprender a língua, tais como os de poetas e oradores; a seguir, os livros de artes liberais e de todas as demais artes e, finalmente, os que tratam de Direito e Medicina. Entre os mais importantes devem colocar-se as crônicas e os livros de história, posto que são de maravilhosa utilidade para conhecer e reger o curso do mundo, como também para apreciar a excelsitude das obras divinas".

Os benefícios da literatura funcional

Vários são os benefícios da leitura funcional: disciplina o espírito; recreia a mente; aperfeiçoa a fluência verbal; abre novos horizontes.

1. Disciplina o espírito

A leitura funcional pressupõe, automaticamente, um espírito disciplinado, pois somente este tem condições de, em contato com o livro, extrair-lhe a essência. É um exercício de abstração, lógica e verbalização.

Escreve Richard Steele: "A leitura é para a inteligência o que o exercício é para o corpo".

2.Recreia a mente

O contato com um bom livro não traz apenas cultura, mas recreia a mente, levando-a a lugares onde jamais poderíamos estar fisicamente. Nenhuma invenção será capaz de substituir o prazer que uma boa leitura proporciona-nos.

Sobre esse benefício do livro, declara Descartes: "A leitura de todos os bons livros é como uma conversação com os melhores espíritos dos séculos passados, que foram seus autores, e até uma conversação estudada, em que eles só desdobrem seus melhores pensamentos".

Através dos livros, viajamos aos lugares mais distantes e conhecemos personagens que, devido às nossas limitações temporais e espaciais, jamais conheceríamos. Os livros outorgam-nos um passaporte universal; fazem-nos cidadãos do mundo.

3. Aperfeiçoa a fluência verbal.

Como pensar, falar e escrever com fluência? Através da leitura funcional, somos capacitados a aumentar a fluência verbal que nos concedeu o Criador. Os livros concedem-nos o dom da expressão.

4. Abre novos horizontes.

Se você quer, realmente, alargar seus horizontes, torne-se amigo dos livros. Por intermédio destes, redescobrimos nossas potencialidades e ultrapassamos nossos limites.

Eis como belamente se expressa La Bruyére: "Quando uma leitura vos eleva o espírito e vos inspira sentimentos nobres e corajosos, não procureis outra regra para julgar a obra; é boa e feita de mão de operário".

A leitura funcional na Escola Dominical

"Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra", 2Tm 3.16-17.

Tendo como objetivo evangelizar enquanto ensina, a Escola Dominical possui uma forte vocação educacional e cultural. Por isto, encaminha natural e compulsivamente, professores e alunos a que se tornem leitores funcionais.

Esta formação advém-nos por intermédio da leitura e do estudo sistemático da:

- Bíblia Sagrada,
- Lição Bíblica,
- Livros de apoio,
- Livros devocionais.

Dessa forma, a Escola Dominical logra obter o que muitos educandários seculares jamais alcançam: uma geração de leitores funcionais, que muito ajudará na formação histórica, moral e espiritual de suas respectivas sociedades.

Se nós, educadores cristãos, agirmos com denodo e zelo, certamente faremos de nossos alunos grandes leitores funcionais. Aliás, o crente que, verazmente, ama o Senhor, interage, desde o início da fé, com a Bíblia Sagrada. Pois esta é a expressão máxima do amor divino. Como ficar-lhe indiferente? De leitor primário, eis o servo de Deus já na condição de leitor ardentemente apaixonado pelo que o Noivo nos escreveu. É uma carta de amor que não pode cair no esquecimento.

Claudionor Corrêa de Andrade é pastor, escritor, conferencista e gerente do Departamento de Publicações da CPAD



Por Lucyano Correia

Prêmio Professor de ED do Ano



CPAD lança 3ª edição do concurso com novidades

A Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), conhecida como a editora da Escola Dominical, promoverá este ano, através da revista Ensinador Cristão, a 3ª edição do Prêmio Professor de Escola Dominical do Ano. As melhores experiências pedagógico-cristãs serão contempladas e o vencedor embolsará o prêmio de 10 mil reais oferecido pela instituição. A cada ano, cresce o número de candidatos ao prêmio, que é um incentivo ao trabalho de educadores empenhados no labor do ensinamento cristão. Dessa vez, o regulamento, que será publicado na próxima edição da **Ensinador Cristão**, terá algumas novidades. Uma delas é que, além de beneficiar o ganhador com o prêmio de R$ 10 mil, a CPAD irá premiar também a igreja do vencedor com um Vale Literatura Cristã no valor de 10 mil reais, para ser gasto nas lojas CPAD, com o objetivo de incentivar ainda mais o trabalho pedagógico-cristão desenvolvido pela igreja, lembrando que é a liderança da igreja que indica o candidato ao prêmio. Para o chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD, pastor César Moisés de Carvalho, coordenador do concurso, esse apoio servirá, por exemplo, para aumentar a biblioteca de uma igreja ou mesmo servir de incentivo para aquelas que ainda não têm um acervo. "Esse valor em literatura significa mais suporte, mais subsídio, mais produção, mais títulos e, consequentemente, mais crescimento em qualidade no Reino de Deus", explica.

A proposta do concurso é promover as grandes experiências pedagógicas aplicadas na educação cristã das classes de Escola Dominical das Assembleias de Deus em todo o país.

Os próximos candidatos ao prêmio deverão enviar seus trabalhos de forma descritiva como currículo de Escola Dominical. O material deverá ser digitado e precisa conter no mínimo duas folhas e, no máximo, quatro. Cada igreja poderá enviar dois trabalhos, embora possa haver vários professores envolvidos no projeto, somente uma pessoa poderá ser indicada ao prêmio. Os quatro melhores projetos serão os finalistas e, durante o ano, a revista Ensinador Cristão estará apresentando esses projetos para o Brasil, através de reportagens.

A primeira ganhadora do Professor de ED do Ano foi a irmã Sônia Terezinha, de Santa Maria (RS), que recebeu o prêmio no 5º Congresso de ED, em Salvador (BA). Já a segunda edição teve como vencedora Angela Maria Alves de Paula, de Capixaba (AC). O próximo Congresso de ED, que será realizado em 2010, será mais uma vez palco para o premiado. No evento, que está previsto para ser realizado na região nordestina, o novo vencedor do prêmio será conhecido e terá seu projeto apresentado.

Desde quando foi fundada, a Assembleia de Deus no Brasil sempre teve sua identidade ligada à ED, seguindo a ordenança de Jesus quanto à evangelização e ao discipulado cristão. Hoje, a CPAD possui dezenas de títulos publicados na área de educação cristã.

Para o pastor César Moisés, ainda há um caminho bastante promissor pela frente. "Nós estamos pautando os desafios, porém, como educadores cristãos, estamos otimistas quanto ao nosso papel na sociedade e nossa contribuição para a igreja brasileira nos próximos anos. O prêmio *Professor de ED do ano* é uma excelente iniciativa, mas, como afirma o diretor da Casa, irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, o planejamento para educação cristã é muito mais abrangente.

Por Sandra Freitas

Em busca da edificação de vidas



FOTOS Everson Silva Amorim

Ela é licenciada em História, pela Universidade Federal do Acre, e Pedagogia, pela Universidade Federal de Brasília (UNB), e também pós-graduada em Psicopedagogia. A área educacional sempre fez parte da sua vida. Ângela Maria Alves de Paula trabalha na rede regular de ensino com as disciplinas de Língua Estrangeira e, na obra de Deus, como coordenadora e professora do Departamento Infantil da Assembleia de Deus de Capixaba (AC), liderada pelo pastor Odemilson Pereira. Além disso, está à frente da realização do 3º Encontro de Obreiros, que envolve cinco municípios e duas vilas na região do Vale do Acre, em parceria com a Convenção Estadual de Ministros da Assembleia de Deus no Acre.

Toda a dedicação ao ensino dessa professora acreana foi coroada recentemente com o Prêmio Professor de ED do Ano de 2008, promovido pela CPAD. Ângela saiu vitoriosa da premiação com o projeto Resgatando e Edificando Vidas.

Nesta entrevista, você conhece mais sobre o trabalho desenvolvido por Ângela, sabe da alegria de sair vitoriosa da premiação e a satisfação que tem em ensinar a Palavra de Deus a crianças e adolescentes.

Como teve início o seu trabalho na ED?

Antes de responder a essa pergunta, gostaria de frisar um fato importante e marcante em minha vida que envolve Escola Dominical. Quando criança, minha mãe, que era muito católica, não apreciava muito os crentes. Acredito que esse distanciamento foi devido à sua educação, que foi moldada nos parâmetros do catolicismo. Seu conservadorismo católico impedia que visitássemos as igrejas evangélicas. Ao lado de minha casa havia uma vizinha, a irmã Marilú, que sempre nos levava para a igreja Assembleia de Deus durante a ED, onde aprendi muitas coisas.

Quando aceitei Jesus como o único Salvador de minha vida, na cidade de Xapuri, tive o apoio de meu pai na fé, pastor Josias Pinheiro de Paula, que me ensinou os primeiros passos rumo à consolidação de minha fé no Senhor Jesus Cristo. Ao longo de meu aprendizado na fé cristã, percebi que me identificava com o Departamento Infantil e passei a auxiliar nas classes de ED. Foi assim que aprendi o verdadeiro amor de ensinar a Palavra de Deus para crianças.

Quando assumi como professora titular, as promessas de Deus em minha vida começaram naquele departamento. Tudo o que sonhei e projetei, que culminou com o projeto Escola Bíblica Dominical Resgatando e Edificando Vidas, teve início naquela igreja, naquela escola. Eu sabia que, da mesma forma que um dia foi plantada uma sementinha em meu coração, através do Espírito Santo, eu poderia ir muito mais além, ou seja, levar a ED a crianças que não vão à igreja. Quis fazer por elas o que Jesus fez por mim.

Quais foram as principais dificuldades?

Não gostaria de frisar todas as dificuldades, pois acredito que elas estão presentes em todas as EDs do Brasil. A única diferença é que umas podem ter mais dificuldades que as outras. Para mim, talvez a dificuldade maior tenha sido a falta de espaço físico apropriado, com todo o aparato pedagógico necessário, um ambiente agradável para ensinar as crianças. Digo isso porque, na maior parte de nossas igrejas, não encontramos sequer um espaço adequado onde as crianças possam ser instruídas. Tenho observado crianças estudando em lugares improvisados, expostas ao sol e ao sereno de chuva. Isso é inadmissível! É necessário que os líderes se envolvam mais, revejam esse tipo de situação. Tenho por certo que jamais se arrependerão em fazer esse investimento, pois priorizar o ensino infantil é realmente um investimento na obra de Deus.

Além das dificuldades de estrutura física, quais as outras que a irmã enfrentou ao longo dos anos lecionando na ED?

A igreja do Senhor é um organismo vivo e, por ser exatamente assim, muitas vezes não conseguimos organizar as classes infantis obedecendo faixas etárias como deveria ser, pois não temos espaço

"Ensinar é despertar, é guiar o raciocínio do aluno para que ele mesmo descubra a verdade que se deseja transmitir"

físico para abrigar todas as classes que deveriam ser criadas. E isso nos causa um transtorno, pois as Lições Bíblicas são adaptadas para cada faixa etária, mas existem momentos que temos que otimizar o espaço, agregando crianças de diversas idades.

Como é o projeto "Resgatando e Edificando Vidas"

O projeto nasceu de um chamado que Deus colocou em meu coração de evangelizar crianças. Esse projeto se consolidou ainda mais no dia em que li numa revista **Ensinador Cristão** *a história de Robert Raikes, o fundador da Escola Dominical. No momento em que terminei de ler aquele artigo, percebi que Deus me levava para o mesmo caminho, resgatar e edificar vidas para Cristo. Naquele momento, Deus me deu o nome do projeto – Resgatando e Edificando Vidas.*

A partir desse momento, passei a ter experiências lindíssimas com Deus, onde sentia sua presença me ensinando e direcionando-me ao que eu deveria fazer. Todos os passos do projeto eu recebi do meu Senhor. Para que tenham ideia, até as histórias, coros, slogan e pessoas que deveriam participar, tudo foi o Senhor que me orientou.

O projeto abrange não só as crianças da igreja, mas da sociedade em geral. Como as pessoas abraçaram essa ideia?

Se fosse em tempos passados, acredito que encontraríamos maiores dificuldades. A título de informação, em minha cidade temos muitos evangélicos, e estes por sua vez estão presentes em todos os segmentos da sociedade. Deus sempre me surpreendia, pois havia sempre alguém preparado para vestir a camisa comigo. Quando precisávamos de apoio para evangelizar os bairros, contávamos com a cooperação de muitos voluntários, alguns desses ainda não-evangélicos, e também o apoio da prefeitura de Capixaba, que cedia seus espaços físicos para realização de nossos eventos. Portanto, em todos os locais em que apresentamos o trabalho, fomos bem recepcionados e conseguimos levar a mensagem de nosso Senhor Jesus Cristo para muitas crianças em nosso município.

O projeto é levado a escolas, comunidades carentes, praças públicas, hospitais, entre outros. O método de ensino da Palavra é diferenciado?

Sim. Para cada etapa do projeto, Deus nos direcionava a uma metodologia diferente. Exemplo disso é que utilizamos para jovens e adolescentes vídeos que nos possibilitassem palestrar após a exibição, como filmes selecionados por nossa equipe que traziam uma mensagem evangelística e de experiência profunda com Deus.

Nas escolas e bairros, utilizamos o material da CPAD, que é magnífico, historinhas em projetor, corinhos gesticulados, dramatização, coreografia etc.

Quais as técnicas e estratégias que a irmã utiliza para evangelizar essas crianças?

Utilizamos o melhor possível. Contação de histórias bíblicas; corinhos com gestos; oficinas de pintura de personagens bíblicos; oficina de colagem e outras (lã, pó de serra, barbante, papel picado, folhas secas, feijão, arroz, milho e outros); músicas infantis (cantadas e tocadas); coreografias e dramatizações.

Qual é o resultado desse projeto?

Superamos nossas expectativas, pois temos conseguido alcançar muitas crianças entre a zona rural e urbana. Temos muita aceitação e reconciliação. Estamos com um sonho maior que Deus nos deu, que é de evangelizar as crianças ribeirinhas do rio Caramano, na Bolívia, ainda este ano.

De que forma tem alcançado os pais não-evangélicos?

Evangelizar os pais é uma tarefa muito difícil. Utilizamos a estratégia de enviar convite, mas eles não compareciam. As crianças sempre estavam lá, mas os pais eram em número menor. Porém, me lembro de um dia, depois de realizarmos um encontro de pais em uma determinada escola, quando algo diferente aconteceu – pois eles apareceram as dezenas. Naquele dia, eles abriram os seus corações, choraram, pediram ajuda, oração, pois queriam mudar de vida e de situação e sabiam que só Deus poderia fazer aquilo naquele momento.

Além do apoio da igreja, a irmã recebe alguma ajuda de outras instituições? De que maneira?

Temos o apoio da prefeitura de Capixaba. Porém, esse apoio não é financeiro, mas, sim, físico e moral.

De acordo com sua experiência no trabalho como coordenadora do Departamento Infantil e professora de ED, qual é sua opinião a respeito do papel que esse líder deve desempenhar?

A arte de ensinar é muito complexa, pois só podemos ensinar o que sabemos e mesmo tendo conhecimento do assunto é preciso saber transmiti-lo. O professor da ED, além de ser uma pessoa dedicada ao ensino, precisa ter uma formação mais ampla, para que possa atender às necessidades do alunado. Deve investir no conhecimento e cultura, sem perder a visão de que ele é um servo de Deus, que necessita profundamente da direção e inspiração do Espírito Santo para cumprir bem sua tarefa nos últimos dias.

Ensinar é despertar, é guiar o raciocínio do aluno para que ele mesmo descubra a verdade que se deseja transmitir. Só há ensino quando há aprendizagem, e só há aprendizagem quando o aluno compreende e põe em prática aquilo que lhe foi ensinado.

Qual foi a reação da senhora ao saber que havia sido escolhida como



vencedora do Prêmio Professor de ED do Ano 2008?

Foi um momento especial. Quero destacar que, no primeiro momento, o projeto não foi desenvolvido para concorrer a um prêmio, pois o maior prêmio Jesus já nos deu, que é a nossa salvação. Mas, confesso que fui surpreendida, pois acredito que no Brasil existem muitos outros bons projetos.

O que a senhora acha da iniciativa da CPAD em premiar os professores de ED?

Acho uma atitude nobre, pois nós, professores, necessitamos de incentivo e valorização, pois isso é comum entre os seres humanos.

Nesse período trabalhando como educadora na Escola Dominical, existe alguma experiência que a tenha marcado e que gostaria de compartilhar conosco?

Gostaria de compartilhar com todos uma experiência que tive nos últimos meses. Minha igreja estava em festa, e todos estávamos ansiosos aguardando o pregador da noite. E, quando ele chegou, percebi que o conhecia. No momento determinado à ministração da Palavra de Deus, tomei um susto ao ouvi-lo pronunciar meu nome perante a igreja, referindo-se à minha pessoa como sua professora da Escola Dominical, dizendo: "A professora Ângela ministrou aulas e cuidou de mim durante uma parte de minha adolescência". Disse mais: "Como professora, a senhora tem uma parcela de contribuição no meu ministério". Confesso que isso foi algo extremamente gratificante para mim.

Qual o conselho que a senhora dá para os professores de ED que enfrentam dificuldades e o desânimo?

"Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele", Pv 22.6. Baseada nesta instrução, em hipótese alguma nós, educadores, podemos desistir dos planos de Deus para nossas vidas. Você foi nomeado não somente pelo homem, mas a sua escolha e nomeação foram feitas por Deus. Sinta-se honrado em pertencer a esse ministério.

Esteja disponível para dar o melhor a seus alunos. Seja um leitor persistente e estudioso da Bíblia; seja dedicado ao ensino da Palavra de Deus; seja um leitor de bons livros de estudo bíblico; procure conhecer versões variadas da Bíblia, principalmente as de estudo bíblico; utilize dicionários, concordâncias e enciclopédias bíblicas; seja um leitor de revistas, jornais e periódicos (evangélicos e seculares).

Passamos provas, aflições e desânimos. "... Mas nada há de se comparar com a glória que há de vir", Rm 8.18. Seja persistente, vença através da oração e estudo da Palavra de Deus.

Por Elienai Cabral

A relevância histórica da vida de Paulo

na Igreja de Corinto



Paulo foi e é um personagem do Novo Testamento que se identifica com a igreja de hoje. Neste primeiro trimestre, estaremos dando sequência ao estudo das cartas de Paulo aos coríntios. Especialmente a segunda carta tem um caráter bem pessoal e foi escrita quase um ano depois da primeira enviada à igreja de Corinto. Porém, neste artigo, queremos destacar alguns aspectos fascinantes da vida do apóstolo Paulo, os quais deixaram lições preciosas para todos os tempos da vida da Igreja na Terra.

Missionário e plantador de igrejas, especialmente na Ásia Menor e Europa, Paulo se destacou pela sua ousadia e amor ao Senhor Jesus. Por causa de seu passado de religioso judeu radical, não lhe faltaram questionamentos, levantados por outros judeus, que duvidavam da autenticidade de seu apostolado e da sua mensagem. Havia quem duvidasse até mesmo de sua conversão a Cristo e, por isso, rejeitavam seus ensinos. Ele enfrentou a influência do helenismo grego através da filosofia do gnosticismo sobre os cristãos espalhados na Ásia Menor e na Europa. Mas, Paulo enfrentou ameaças de morte porque era capaz de contender com judeus radicais e com os filósofos de sua época.

No campo da teologia, Paulo tinha uma boa formação da escola judaica quando foi aluno de mestres respeitados como Gamaliel. Reuniu o que sabia e, com a revelação do Espírito Santo, foi um sistematizador da teologia do Novo Testamento, sem diminuir os demais apóstolos, pais da igreja. Ele deu uma nova roupagem à teologia judaica do Antigo Testamento, apresentando uma teologia nova em que Cristo se tornou o ponto convergente da vida da Igreja.

Nos dias de Paulo, no primeiro século da Era Cristã, o Império Romano abrangia parte da Europa, da Ásia Menor e norte da África. Cesar Augusto ascendeu ao poder romano em 31 aC e teve um período de quase um

século (até 68 dC) de grande progresso e paz, período conhecido como o da pax romana. Havia muito comércio, cultura e religiosidade em todo o império, especialmente em Roma. A religiosidade do povo era politeísta (1Co 8.5), com os deuses romanos e os gregos representados, não só em templos, mas expostos em obras de escultura nas praças públicas. Paulo enfrentou dificuldades ao pregar que havia apenas um Deus e, por isso, em todo o império, onde ele visitava, grandes polêmicas e debates teológicos existiam, conforme o testemunho dos Atos dos Apóstolos e as epístolas e cartas enviadas às igrejas.

As cartas à igreja de Corinto

Corinto tem sua posição geográfica numa estreita faixa de terra entre o Golfo de Corinto e o Golfo Sarônico. Essa posição lhe dava garantias de grande comércio para toda a região ao seu redor. Segundo os especialistas históricos e geográficos, os comerciantes preferiam fazer seus negócios via Corinto, porque algumas regiões junto ao mar Egeu eram perigosas e rochosas, e provocavam ventos fortes que podiam submergir suas embarcações. Por isso, na rota de Roma para o Oriente, o caminho era facilitado pelo fato de Corinto fazer parte da colônia romana.

Corinto era a menos romana de todas as cidades da Ásia Menor. Nela, viviam pessoas de vários povos e nações, por causa do comércio e da cultura desenvolvida na cidade. Corinto era a capital da Acaia. Por essas características cosmopolitas, a cidade atraía gente de todos os lados. Paulo percebeu que era uma oportunidade ímpar para se pregar o Evangelho de Cristo e formar uma igreja naquela cidade.

Paulo cumpre seu papel apostólico na cidade

Ao chegar a Corinto, Paulo vinha de uma experiência um pouco frustrante em Filipos, onde enfrentou grande oposição de judeus fanáticos. Essa oposição não foi menor em Tessalônica e Beréia. Só em Atenas ele conseguiu algum sucesso com a sua pregação. Quando foi a Corinto, seus companheiros de ministério, Silas e Timóteo, estavam na Macedônia e ele teve de enfrentar sozinho inicialmente as dificuldades iniciais de semear o Evangelho naquela cidade. Ao chegar a Corinto, tinha conhecimento de um casal de cristãos, Áquila e Priscila, que eram judeus que haviam saído de Roma por causa da expulsão por decreto do Imperador Cláudio. Áquila e Priscila eram fabricantes de tendas e Paulo juntou-se a eles para fabricar tendas para poder subsistir naquela terra.

A despeito da oposição dos judeus à sua presença nas sinagogas da cidade, confrontava a todos com a revelação de que Jesus Cristo era o cumprimento das profecias bíblicas. A igreja foi formada com oposições de todos os lados, mas prosseguiu crescendo em número, tendo Apolo, um expositor veemente da Palavra, como continuador da obra em Corinto (At 18.26-28). Paulo continuou seu ministério itinerante dando assistência a outras igrejas na Ásia Menor.

Paulo enfrentou sérias oposições ao seu ministério em Corinto

Ao escrever a Primeira Carta aos Coríntios, a referida carta desapareceu conforme Paulo cita em 1Coríntios 5.9. Posteriormente, ele escreveu outra carta, presumivelmente levada por Estéfanas, Fortunato e Acaico (1Co 16.17), e nesta carta Paulo foi incisivo acerca de alguns problemas de ordem moral e doutrinária. Por isso, ele enviou Timóteo para tomar conhecimento dos problemas e procurar amenizar a situação que era grave. Na Segunda Carta, Paulo continuou a tratar de certos problemas, especialmente aqueles que foram levantados com falsas denúncias contra sua vida e que questionavam seu apostolado. Eram pessoas que suspeitavam da sua coerência e boa vontade para com a igreja.

Paternidade literária da Carta

Os críticos literários, estudiosos sérios, que se preocupam com a autenticidade de um documento, chegaram à conclusão de que não há dúvidas quanto à autoria das Cartas aos Coríntios. Na análise textual, os assuntos tratados sugerem a ideia das duas serem uma só



carta. Entretanto, os especialistas concordam que as duas cartas diferem em si, e não representam, como entendem, tratar-se de uma compilação de várias cartas. Por essa razão, sugerem algumas divisões de assuntos tratados nas cartas, mas, inevitavelmente, cada uma das cartas tem sua própria linguagem nos assuntos tratados pelo autor. As provas textuais depois de analisadas não deixam dúvidas de que cada uma delas, mesmo sendo dirigidas à mesma igreja, tratam de assuntos parecidos, mas distintos. Não há dificuldade em aceitar a unidade dos assuntos tratados pelo apóstolo.

Propósito da Carta

Ao escrever esta Segunda Carta, Paulo estava preocupado com a vulnerabilidade dos cristãos expostos às influências negativas dos seus oponentes. Ele desejava voltar a estabelecer a confiança que os coríntios tinham quanto à sua pessoa e seu ministério. Havia no seio da igreja amigos fiéis e leais que o conheciam e o amavam, e ele não queria perder essa relação positiva com esses irmãos. Por isso, nesta carta, ele se obriga a fazer uma autorecomendação com uma forma particular de comunicar-se para defender-se das acusações injustas feitas contra ele.

As duas cartas diferem em tom e teor dos assuntos tratados. Na primeira, além dos aspectos doutrinários de ordem moral e de ordem teológica, Paulo doutrinou a igreja acerca dos dons espirituais e como administrá-los. Na segunda, Paulo foi incisivo em defender seu apostolado das acusações injustas que colocavam em dúvida seu ministério apostólico. Alguns oponentes haviam se infiltrado no seio da igreja promovendo dissensões e rejeição a sua pessoa, mas Paulo tratou com firmeza sua posição em nome de Cristo. Ele abordou alguns assuntos teológicos que requeriam clareza e revelação e, graças à sua mente zelosa e à ação do Espírito Santo, esses assuntos se constituem até hoje elementos de doutrina cristã. Ele destacou o ensino sobre a Nova Aliança (2.12 a 4.6); o ministério da reconciliação dado a igreja (5.11–21) e assuntos relacionados com a obra expiatória de Cristo (4.8–12; 6.4–10).

"Percebe-se, nos seus escritos, uma mescla de severidade e ternura, de exortação e louvor, de gratidão e indignação, de humilhação e exaltação"

Paulo deu um ensino sobre a administração financeira, ao falar das coletas levantadas em prol da obra, que serve de base para o ensino do assunto na igreja hoje (8.1 a 9.15). A defesa do seu apostolado tem um sentido histórico porque o modo como Paulo fez essa defesa valorizou o ministério pastoral e projetou o cuidado que se deve ter em relação à unção recebida. Quando atingida de forma irracional, essa unção se constitui numa muralha espiritual para aqueles que ministram a Palavra de Deus. Desrespeitar essa unção ofende ao Espírito Santo. Por isso, a autoridade apostólica é aquela que é exercida sob a égide do Espírito Santo.

Paulo era arguto nas ideias que defendia. Sua maneira de falar e de escrever eram típicas de um coração tocado pelo Evangelho. Ao estudar suas cartas, entramos no seu coração. Vemos seus motivos, suas angústias, suas alegrias, seus temores, suas esperanças, seus sentimentos feridos, seu amor ardente. O estilo como se comunica é irregular, porque transparece um homem de temperamento forte e muito emotivo. A vivacidade do pensamento corre de um ponto para outro com rapidez. Sua linguagem chega a ser pitoresca, porque abundam metáforas que ilustram as verdades que inundavam seu coração. É evidente que toda a carta foi escrita sob tensão e emoções profundas. Percebe-se, nos seus escritos, uma mescla de severidade e ternura, de exortação e louvor, de gratidão e indignação, de humilhação e exaltação. Todos esses elementos de sua personalidade e espiritualidade revelam um homem como nós, totalmente dependente do Espírito Santo para fazer a obra de Cristo. Acima de tudo, a paixão que o consumia era servir ao Senhor Jesus Cristo de corpo, alma e espírito.

Elienai Cabral é líder da AD em Sobradinho (DF), articulista, escritor e comentarista deste trimestre das Lições Bíblicas *para Jovens e Adultos, que trata de 2Coríntios.*



Por Silas Daniel



David Martyn Lloyd-Jones

Vida dedicada a pregar e ensinar a Palavra de Deus

David Martyn Lloyd-Jones foi talvez o último grande nome da história da Igreja do Senhor Jesus na Inglaterra. Ele nasceu em Cardiff, Gales do Sul, em 20 de dezembro de 1899, tendo passado a maior parte da sua infância na rural Cardingshire, em Llangeitho. Na sua infância, David vivenciou o último grande avivamento europeu, o "Avivamento de Gales", de 1904 a 1906, do qual falaria algumas vezes em suas pregações.

Em 1914, sua família se mudou para Londres, onde o jovem David concluiu sua educação escolar na Escola de Saint Marylebone. Com apenas 16 anos, ele ingressou no Hospital de Bart, pois havia sido bem sucedido em todos os seus exames. Porém, por ser tão jovem, teve que esperar para conseguir seu Mestrado. Quando finalmente este saiu, o jovem David já estava em Harley Street como principal assistente clínico de Sir Thomas Horder, considerado, à época, um dos melhores e mais famosos doutores da Europa. Ao lado de Horder, que era médico da família real, David tinha à sua frente um futuro brilhante e próspero como destacado médico. Porém, tudo mudaria quando o Espírito Santo tocou o seu coração lembrando o seu chamado para a pregação da Palavra.

Depois de uma profunda luta em seu coração, resolveu abandonar a fama como médico para se tornar pregador do Evangelho. Quando voltou a Gales, já era uma celebridade. Conta-se que sua simples chegada a Aberavon com sua jovem noiva Bethan Philips em fevereiro de 1927 atraiu a atenção de dezenas de repórteres da imprensa galesa.

Em Gales, pouco tempo depois de seu retorno, foi confirmado no ministério, passando a pastorear a Igreja do Movimento Avançado Belém, em Sandfields, Abevaron, até janeiro de 1938, período em que viu centenas de trabalhadores do Sul de Gales converterem-se a Cristo e terem suas vidas absolutamente transformadas.

Logo correu a notícia de que o jovem ex-médico da família real britânica era agora um grande pregador. Foi quando o evangélico mais famoso do Reino Unido nos anos 30, o pastor G. Campbell Morgan, ministro da Capela de Westminster, na Inglaterra, foi ouvir o jovem David pregar. Quando o ouviu, não teve dúvidas: Campbell Morgan quis tê-lo como colega de ministério e sucessor. Mas isso não seria nada fácil, pois também havia uma proposta de que o jovem pastor galês fosse indicado como diretor da Faculdade Teológica em Bala, uma vez que havia um forte clamor em Gales, por parte dos crentes daquele país, para que uma nova geração de ministros para o País de Gales fosse treinada. No final, David aceitou assumir o pastorado da Capela de Westminster. Depois de assumir temporariamente a igreja em setemrbo de 1938, mudou-se com sua família para Londres e, em abril de 1939, era definitivamente o novo pastor da Catedral de Westminster.

Apaixonado pelo estudo da Palavra de Deus, David Martin Lloyd-Jones logo se notabilizou por suas pregações versículo por versículo, de todos os livros da Bíblia. Certa vez, ele passou 10 anos pregando só dentre da Epístola de Paulo aos Romanos, versículo por versículo. Gostava, principalmente, de pregar expositivamente.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a sua congregação cresceu rapidamente. Em 1947, as galerias foram abertas, devido à grande audiência para assistir às mensagens. Conta-se que, de 1948 até 1968, quando ele se aposentou, sua congregação tinha uma freqüência média de 1,5 mil pessoas todos os domingos pela manhã e 2 mil todos os domingos à noite.

Lloyd-Jones se tornou ainda presidente das Uniões Evangélicas de Comunhão Universitária e foi um dos idealizadores da Comunidade Internacional dos Estudantes Evangélicos (que aqui no Brasil é conhecida como Aliança Bíblica Universitária – ABU). Ele fundou ainda a Comunhão de Ministros Westminster e liderou o Concílio Evangélico Britânico e a Biblioteca Evangélica da Inglaterra. Foi ele também quem estabeleceu o Seminário Teológico de Londres.

Antes de falecer, em 1 de março de 1981, sua esposa lançou várias de suas mensagens em livros, que edificam milhões de vidas no mundo até hoje, e revelam o amor que David Martyn Lloyd-Jones tinha pela Palavra de Deus. Um exemplo para todos nós.

Artigo

Por Valmir Milomem

A Escola Dom



"Nas manhãs de domingo, a maioria dos pais que não acredita no Deus dos cristãos, ou em qualquer deus, provavelmente estará tomando café da manhã ou numa divertida partida de futebol com as crianças, ou fazendo alguma tarefa doméstica ou, com sorte, dormindo. Sem religião, não há nenhuma necessidade por igreja, certo? Talvez. Mas alguns não crentes estão começando a achar que necessitam de algo para os seu filhos. 'Quando você tem crianças', diz Julie Willey, uma engenheira de design, 'você começa a notar que seus colegas de trabalho ou amigos têm uma igreja e se reunem para ajudar a ensinar os valores às crianças'. Assim, todas as semanas, Willey, que é budista e nunca acreditou em Deus, e o marido dela colocam suas quatro crianças em uma minivan azul e vão ao Centro da Comunidade Humanista em Palo Alto,

hinical dos ateus

Eles se reúnem semanalmente para aprender a combater os ensinamentos bíblicos

Califórnia, para a escola dominical ateísta" [i].

Assim inicia a matéria intitulada *Sunday School for Atheist* (Escola Dominical Ateísta), publicada na revista americana *Time*, que traz à evidência uma prática relativamente recente entre ateus norte-americanos, que é a escola dominical para os filhos de não crentes. O programa pioneiro ocorreu em Palo Alto, Califórnia, com expectativas de abertura de novos trabalhos em Phoenix, Albuquerque, Portland e outras localidades dos Estados Unidos. Segundo a revista, o movimento crescente de instituições para crianças de famílias de ateus também incluía acampamentos de verão em cinco estados mais Ontario, e a Academia Carl Sagan, na Flórida, a primeira escola pública humanista do país, que abriu com 55 crianças no outono de 2005.

O Programa *Palo Alto Family*, registra a revista, usa música, arte e discussão para encorajar expressão pessoal, curiosidade intelectual e colaboração. Em um domingo de outono, destacam, pode-se encontrar até uma dúzia de crianças de até 6 anos de idade e vários pais que tocam instrumentos de percussão e cantam hinos como *Ten Little Indians*, em substituição a canções como *Jesus me ama*. Em vez de ouvirem histórias da Bíblia, a classe lê parábolas seculares.

Como se percebe, vários pais não crentes entenderam a importância de levarem seus filhos a escolas dominicais localizadas em centros humanistas onde possam, segundo eles, aprender a refutar os argumentos religiosos dos cristãos. Assim, a ED ateísta nasceu com o principal propósito de ensinar às crianças como responder à maioria dos cristãos, segundo princípios humanistas e seculares.

Ao tomarmos conhecimento desse fato, nós, cristãos, somos inundados por um sentimento de estranheza e perplexidade, é claro. Isso porque, bem sabemos, a essência dessa instituição está intimamente relacionada ao cristianismo, ao ensino bíblico e à crença inabalável em um Deus que criou todas as coisas.

Apesar disso, tal acontecimento deve ser observado de modo reflexivo, a fim de tirarmos algumas conclusões, tendo por base a indagação: Por que até os ateus também estão adotando escolas dominicais?

A nova perspectiva ateísta

Em um primeiro enfoque, é preciso assentar que a ED ateísta é decorrência de uma nova perspectiva por parte dos *antiteístas* (incrédulos, ateus e céticos anti-Deus) da atualidade. O ateísmo (pós) moderno difere-se em muito do ateísmo de um passado não muito distante. Se outrora eles não faziam questão de expor abertamente suas ideias, hoje estão a defendê-las de maneira ostensiva, baseados em uma visão de mundo eminentemente secularizada.

Com efeito, vislumbra-se no atual contexto uma espécie de ativismo ateu. Nesse sentido, podemos citar um dos seus principais precursores, o ateu Richard Dawkins, o qual, por exemplo, encabeçou recentemente uma campanha publicitária em que a frase "*Provavelmente Deus não existe; então, pare de se preocupar e aproveite sua vida*" foi estampada em centenas de ônibus no Reino Unido. Dawkins, inclusive, em seu livro "*Deus, um delírio*", não satisfeito em simplesmente defender suas ideias, faz questão ainda de tecer duras críticas direcionadas aos cristãos, chegando ao ponto de escrever que "*Deus é um delinquente psicótico, inventado por pessoas loucas, iludidas*".

Nesse foco, uma ala mais fanática dos ateus está a defender sua descrença com contornos de verdadeira religiosidade, tanto é assim que Alister McGrath, no livro *O delírio de Dawkins*, escreve que "*tal como um evangelista, Dawkins prega a seus devotos do ódio a Deus, os quais se deliciam com o bombardeio retórico e erguem as mãos, prazenteiros (...) os verdadeiros cientistas rejeitam a fé em Deus! Aleluia!*"[ii].

Como anotou Ravi Zachariasiii, infelizmente o ateísmo está vivo e é mortal. Mais perigoso ainda agora com nuanças de religiosidade materialista para quem o homem é o seu próprio deus e a lógica científica a única forma de revelação. E assim como uma igreja que possui escola para a instrução, ensino e fortalecimento da fé de todos os seus membros, o ateísmo da atualidade tem buscado também formas de educar as crianças segundo a visão ateísta.

Ora, se o ateísmo contemporâneo adquiriu características de religião, a criação de ED para o ensino do pensamento ateu é realmente uma decorrência lógica (apesar de triste) dessa nova onda de incredulidade. É a educação para a descrença!

Escola Dominical: modelo a ser copiado

Sob um outro enfoque, porém, a utilização do modelo de ensino cristão por parte dos ateus revela algo positivo: a importância da Escola Dominical. A sua existência histórica tem se mostrado tão válida e necessária que até mesmo os ateus copiaram o padrão educacional cristão a fim de instruirem seus próprios filhos. Idealizada por Robert Raikes, a ED cresceu, multiplicou e deu tantos fru-

tos que é impossível não tê-la como um padrão de sucesso educacional e digna de ser seguida. Como escreveu a missionária Ruth Doris Lemos: "No mundo, há muitas coisas que pessoas sinceras e humanitárias fazem, sem pensar ou imaginar a extensão de influência que seus atos podem ter. Certamente, Robert Raikes nunca imaginou que as simples aulas que ele começou entre crianças pobres, analfabetas da sua cidade, no interior da Inglaterra, iriam crescer para ser um grande movimento mundial. Hoje, a Escola Dominical conta com mais de 60 milhões de alunos matriculados, em mais de 500 mil igrejas protestantes no mundo. É a minúscula semente de mostarda plantada e regada, que cresceu para ser uma grande árvore cujos galhos estendem-se ao redor do globo".[iv]

Mas, é importante ressalvar com o pastor Antônio Gilberto em seu livro *A Escola Dominical* (citado por César Moisés), que a ED é uma instituição moderna da maneira como a conhecemos, mas que o seu princípio fundamental, ou seja, o do ensino bíblico determinado por Deus ao povo de Israel como aos gentios, remonta a alguns milênios. Esse fato, por si só, é um excelente ponto de análise para aqueles que sempre olharam a ED com desconfiança ou a têm como desnecessária. A sua importância, vale dizer, não é somente histórica, mas, sobretudo, prática. Ken Hemphil, no livro Redescobrindo a alegria das manhãs de domingos, lembra que "a Escola Dominical não é um dinossauro"v, o que existe é uma compreensão equivocada sobre a forma como ela deve ser mantida, de modo que nossa intenção não deve ser preservá-la por simples nostalgia; temos de descobrir ferramentas e organizações que nos capacitem a cumprir a Grande Comissão da maneira mais eficiente possível".

Em outros termos, a Escola Dominical deve ser mantida não somente por se tratar de algo histórico e que vem sendo utilizado ao longo dos anos; mas, sim, em razão da enorme e crescente necessidade de genuíno e sadio alimento espiritual que só pode ser obtido pelo estudo claro, metódico, continuado e progressivo da Palavra de Deus.

A valorização dos cristãos à ED

Outro ponto que deve ser considerado acerca da matéria da *Time*, diz respeito à importância que os pais ateus dão à educação de seus filhos. Essa observação faz-nos refletir acerca de como os cristãos, principalmente os pais, têm valorizado a educação de seus filhos, a ED e até que ponto existe verdadeiro investimento nela. Afinal, se os ateus começaram agora a valorizar o modelo educacional da ED, mais ainda devem fazê-lo os cristãos, que conhecem de perto o seu valor.

Como bem anota Renato Vargens, "154 anos se passaram desde que os Kalley organizaram a EBD no Brasil, e de lá para cá muita água passou debaixo da ponte. Sem titubeios, afirmo que inúmeras gerações foram impactadas pelo ensino das doutrinas bíblicas nas salas de aula das escolas dominicais esparramadas pelo nosso imenso território nacional". Entretanto, escreve ele: "Hoje, em detrimento a pós-modernidade, o que era absoluto foi relativizado. Os que outrora pregavam sobre a importância da ED não o fazem mais. Para piorar a situação, os crentes optaram por fazer do domingo o seu dia de lazer deixando em segundo plano o estudo da Palavra de Deus".[vi]

Portanto, além de outros elementos, a evidenciação da ED ateísta remete-nos a uma reflexão sobre o valor que temos dado à nossa Esco- l a Dominical, afinal é nela que o cristão recebe alimento substancial para a sua caminhada cristã. Como arremata Antonio Gilberto: "É evidente que se a igreja de hoje cuidasse devidamente do ensino bíblico junto à crianças e aos novos convertidos, teríamos uma igreja muito maior. Pecadores se convertem aos milhares, mas poucos permanecem porque lhes falta o apropriado ensino bíblico que lhes cimente a fé. Falta-lhes a raiz ou base sólida e profunda. A planta da parábola morreu, não porque o sol crestou-a, mas, sim, principalmente, porque não tinha raiz (Mt 13.6)".[vii]

Valmir Nascimento Milomem Santos é graduado e pós-graduado em Direito, presbítero da AD em Cuiabá (MT) e editor dos blogs www.comoviveremos.com e www.ensinodominical.com.br

NOTAS

i. Joh JENINNE LEE-ST, John. Sunday School for Atheist. Time. Disponível em http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1686828,00.html. Acesso em 06/10/2009. (Tradução livre).

ii. MCGRATH, Alister. O delírio de Dawkins. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p.23.

iii. ZACHARIAS, Ravi. Pode o homem viver sem Deus? São Paulo: Mundo Cristão, 1997, p. 21. e

iv. LEMOS, Ruth Doris. A minúscula semente de mostarda que se transformou numa grande árvore. Disponível em http://www.cpad.com.br/artigos/artigo_1.htm. Acesso em 06/10/2009.

v. HEMPHILL, Ken. Redescobrindo a alegria das manhãs de domingo. São Paulo: Eclesia, 1997, p.10.

vi.iVARGENS, Renato. Escola Dominical uma estrutura em extinção?. Disponível em http://renatovargens.blogspot.com/2009/09/escola-dominical-uma-estrutura-em_08.html. Acesso em 08/10/2009.

vii. CARVALHO, César Moisés; op. cit.



Deus é amor



196347

A Mensagem do Novo Testamento

Mark Dever

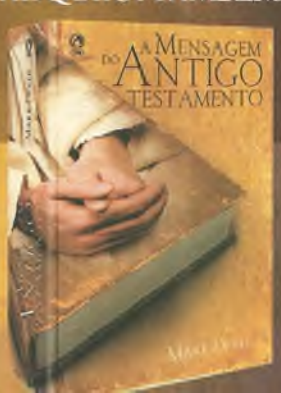
Baseado em um estudo que durou 35 anos, o autor Mark Dever escreveu essa incrível obra.Ela traz um sermão capítulo a capítulo, referências bíblicas, comentários de versículos-chave e um sermão para todo Novo Testamento.

Tudo isso para enriquecer a leitura e compreensão, daqueles que desejam aprender mais acerca da Palavra de Deus.

A Mensagem do Novo Testamento, uma fonte de edificação. Uma obra indispensável para os estudantes da Bíblia.

PA-045626 / 14,5x23cm

ADQUIRA TAMBÉM



Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 Anos

www.cpad.com.br

Por Ivan Carlos



Eles auxiliam os professores com subsídios, entrevistas, dinâmicas e artigos, e ajudam na divulgação do Evangelho

Ele recebeu a tarefa de transformar a Escola Dominical em escola-modelo para as congregações do campo. O presbítero Luciano Machado, da Assembleia de Deus em Campo dos Goytacazes (RJ), liderada pelo pastor Júlio César e presidida pelo pastor Horácio da Silva Junior, aceitou o desafio. A principal estratégia foi criar um blog para divulgar a ED e ajudar os alunos e irmãos a terem acesso ao material usado em sala de aula. Com o auxílio da internet, foi possível até mesmo expandir o ensino bíblico aplicado nas manhãs de domingo na AD em Campos de Goytacazes para outros Estados.

A iniciativa produziu resultados. Luciano conheceu Luiz Carlos Fagundes, membro da AD em Sengués (PR), que não frequentava a ED devido à distância da igreja. "Conheci o Carlos por meio da Rede AD Brasil (geradora de conteúdo para rádios afiliadas). Ele foi entrevistado pelo locutor Rick Rodrigues no programa *Gente Crente*, da Rádio Web CPAD, e contou seu testemunho de conversão e a dificuldade de freqüentar a igreja por causa da distância. Comovi-me com a história, entrei no MSN e pedi o e-mail dele ao locutor. A partir daí nos tornamos grandes amigos. Ofereci o estudo das *Lições Bíblicas* pela internet. Toda semana, passei a mandar a lição para ele junto com o questionário. Ele responde às perguntas e me envia as respostas. Ele é um bom aluno, tirou 9,8 na última lição", testifica Luciano.

Os blogs podem ser utilizados de muitas formas, já que o limite é a imaginação, mas é necessário cautela. Para quem sabe usá-los, eles têm sido um poderoso instrumento pedagógico para o ensino. Entre os principais benefícios de se utilizar um blog como instrumento pedagógico estão a aproximação dos professores com os alunos, a troca de experiências, a exposição de trabalhos escolares a fim de mostrar aos pais e familiares o que os filhos estudam em classe, etc. O uso do mundo virtual motiva os alunos a participar mais das aulas, pois eles se vêem envolvidos no processo de produção do conhecimento, e não simplesmente como consumidores passivos do saber.

Para o pastor César Moisés de Carvalho, chefe do Setor de Educação Cristã da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CAPD) e autor do blog Marketing para a ED, os blogs interferem na cultura, carreira, política, religião, nos relacionamentos pessoais, mas ainda não no evangelismo propriamente dito. "Claro que é necessário a existência de blogs voltados para a anunciação das Boas Novas, mas, infelizmente, devido ao pragmatismo que impera nestes tempos pós-modernos, as pessoas só estão em busca da solução dos seus problemas. Na verdade, querem um resultado paliativo, exigindo de um diário virtual muito mais que informação e sim interação, como um mural para pedidos de oração, alguém que empreste seu ouvido. Para esse tipo de leitor, o blog terá que contar com mais mecanismos", explica.

Por que escrever um blog?

Antes de sair correndo para frente de um computador e criar um blog, é necessário responder a algumas perguntas básicas. Por que, o que e para quem quer escrever? Muitos blogs surgem sem objetivo, às vezes, ele até existe, mas é escuso.

Apesar de ser considerado diário virtual, postar uma informação no blog exige o mínimo de conhecimento da gramática. Não se pode escrever um

s invadiram a Escola Dominical



Os pastores Altair Germano, César Moisés de Carvalho e Ciro Sanches Zibordi aderiram aos blogs como ferramenta de pregação e ensinamento bíblico



blog para crianças utilizando linguagem de adultos, com termos complexos, por exemplo.

Encontrar o público para qual se destina o blog é o primeiro passo. Foi o que fez o presbítero Eber Ventura dos Santos, da AD em Petrópolis (RJ), ao perceber que muitos alunos da ED e também do seminário apresentavam dificuldade na hora de localizar cidades, países e reinos citados nas suas aulas. Para solucionar esse problema, ele teve a idéia de criar o Geografia Bíblica, um blog que auxilia professores e estudiosos. "Quando acessava a net, não encontrava um espaço que fornecesse material de consulta para minhas aulas na faculdade", relembra. "Foi uma redescoberta da internet, uma vez que o meu conteúdo estava lá sendo útil para tantas pessoas que, assim como eu, buscavam informações para complementar suas aulas", comemora.

No blog, além de textos, podem ser incluídas imagens e vídeos para enriquecer o tema analisado. Esse riquíssimo material acaba valorizando e incrementando a qualidade na preparação das aulas. Além disso, pessoas comuns têm a oportunidade de expor suas opiniões e pesquisas. Essa característica é destacada pelo professor Eber. "A pessoa que antes era mero expectador passa a ter voz ativa, deixando seu ponto de vista sobre determinado assunto. Entendo que é de fundamental importância para o professor, pois ele poderá ter a oportunidade de se envolver na pesquisa, somar com o tema e não apenas extrair o assunto proposto". Eber escrevia em periódicos pernambucanos antes de enveredar pelo mundo virtual. Com o advento da internet, resolveu criar um site, até descobrir os blogs e perceber que a capacidade de interatividade com o leitor e a praticidade dessa ferramenta era muito maior.

Para o pastor Altair Germano, escritor e conferencista, o blog potencializou seu ministério, tornando-o conhecido em outros países e possibilitou a publicação do seu primeiro livro.

De acordo com ele, a aula monóloga está com os dias contados. "A maioria dos alunos possui acesso à internet e o professor pode criar um blog da classe para publicar os estudos, e depois discutir os assuntos em sala. Os alunos perdem muito tempo no Orkut (site de relacionamento), se pudermos tê-los participando do blog da classe e conduzi-los para pesquisas sobre os assuntos da lição, todos ganham. Não fique de fora", convoca.

Ética no mundo virtual

Criatividade e ética podem conviver pacificamente no mundo dos blogs, mas nem todos, pensam assim. A utilização intensa das famosas teclas CTRL C e CTRL V, que servem para copiar e colar textos, é uma prova da falta de criatividade e da ausência de ética quando não informam a fonte. Muitos blogueiros (donos de blogs) não se preocupam em criar conteúdo, apenas copiam informações de sites. Isso faz com que os blogs e seus autores percam a credibilidade.

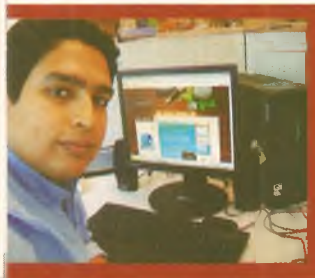
Combatente dessa prática, pastor Altair Germano diz que a forma mais eficaz de não ser enganado por falsas informações é conhecer o autor e fazer uma leitura crítica. "Devemos saber quem e quais foram os propósitos do escritor. Buscar confirmação sobre as



informações em outras mídias ou com pessoas confiáveis, investigar mais sobre o assunto, são atitudes essenciais para evitar enganos. Os absurdos se manifestam de várias formas, mas, principalmente, as informações distorcidas, notícias infundadas e a banalização nas críticas. É possível ser irônico sem ser banal, informar sem deformar a notícia. É possível ser íntegro e ético ao blogar", informa usando um termo que já se tornou comum na linguagem da internet e que significa publicar um novo texto no blog.

Existem blogs bons, mas, lamentavelmente, existem também aqueles que não acrescentam nada na vida do cristão. É preciso entender que, assim como qualquer outra mídia, os blogs definem os seus públicos pelo conteúdo. Existem blogs que vão do sensacionalismo à baixaria, amenidades e fofocas evangélicas, outros são criados para rebater críticas e reproduzem desabafos.

Um dos blogs mais acessados no meio evangélico é o do conferencista, escritor e comentarista das lições bíblicas para os juvenis, publicadas pela CPAD, pastor Ciro Sanches Zibordi. Para ele, o blog é um ministério. Pastor Ciro diz que não tem medo de abordar assuntos polêmicos e que não escreve para agradar ou atacar pessoas. Apenas escreve. "Se só falasse coisas que não incomodam a ninguém, seria o pacificador, mas como abordo assuntos que muitos preferem evitar, sou o polêmico", assevera.



Eber Ventura: Da dificuldade de encontrar informações na internet, surgiu a ideia de criar o blog Geografia Bíblica

Pastor Ciro Sanches, autor do best-seller *Erros que os pregadores devem evitar*, publicado pela CPAD, aponta os principais erros dos blogs. De acordo com ele, os piores são os desvios da Palavra de Deus. "Há pessoas blogando sem nenhum conhecimento básico da Bíblia e muito menos da língua portuguesa. Isso é o mesmo que querer escrever um livro sem dominar minimamente a arte de escrever. Manter um blog como ferramenta ministerial é coisa séria, não passatempo, entretenimento ou uma forma de aparecer. Nós, blogueiros, temos que conviver com muitas pessoas que não têm boas intenções. Elas criam perfis anônimos ou tentam se passar por alguém. Já fui vítima disso, mas desmascarei o farsante. Como o usuário comum não dispõe de mecanismos para descobrir a origem da informação, é melhor consultar blogs de escritores, pregadores e professores conhecidos. Tenham a Bíblia como fonte primária de consulta", indica.

O blog cristão será sempre uma porta aberta a todos aqueles que navegam na internet. Seja com foco particular, ensino, testemunho, estudos ou opinião, importa que os autores sejam autênticos cristãos e se coloquem como instrumentos nas mãos de Deus. O *blogueiro* cristão deve ter consciência que o seu papel é de um servidor; portanto, sejamos servos dedicados e disponíveis em todo o momento, até mesmo na internet.

BLOGS SOBRE ENSINO BÍBLICO

http://marketingparaescoladominical.blogspot.com
http://teologiaegraca.blogspot.com
http://www.silasdaniel.blogspot.com
http://subsidioebd.blogspot.com
http://cirozibordi.blogspot.com
http://prmarcostuler.blogspot.com
http://geremiasdocouto.blogspot.com
http://www.altairgermano.com
http://www.ebdweb.com.br
http://geografia-biblica.blogspot.com
http://edon-line.blogspot.com
http://www.escoladominicalinclusiva.com

E tudo começou assim...

Os blogs surgiram como uma forma de diário virtual, um lugar onde as pessoas deixavam opiniões e informações. Até então, isso era privilégio dos sites corporativos. Não existiam tantos espaços pessoais quanto hoje, principalmente pela dificuldade de criação e manutenção que pedia conhecimentos e muito dinheiro. O termo Weblog, uma junção de web (página virtual) e log (diário de navegação), surgiu em 1997, quando o internauta John Barger chamou seu diário pessoal na rede de weblog. Dois anos mais tarde, outro navegante decidiu fazer um trocadilho para nomear seu diário. Ele quebrou o termo em dois: we e blog (nós blogamos). Em 1999, o número de blogs era estimado em menos de 50. No final de 2000, eram poucos milhares, mas, em menos de três anos, os números saltaram para algo em torno de 4 milhões. Atualmente, existem cerca de 112 milhões de blogs e cerca de 120 mil são criados diariamente. Com o aumento de acessos à internet, muitas pessoas começaram a consumir o que a rede oferecia. Isso fez com que todos esses serviços de blogs se popularizassem e, agora, quem quiser pode ter o seu blog para divulgar ideias, criar conteúdos ou compartilhar links e informações relevantes.

"O mal"

ESTÁ À ESPREITA



À PORTA DE SUA CASA



O meu filho, não!

Linda Harvey

Nossos filhos estão sob um ataque constante quando participam de determinados grupos de jovens em que deveriam receber uma orientação sadia. Linda Harvey destaca como as questões sociais da atualidade, a internet, a televisão, os filmes, e até mesmo o feminismo estão contribuindo para o aumento do ocultismo em meio aos nossos adolescentes. A autora compara a versão moderna das práticas antigas o "neopaganismo" com os princípios bíblicos fundamentais, e expõe os desvios, incluindo os riscos de gênero e sexualidade inerentes a essas novas crenças radicais.

PA-046487

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 Anos
Aproximando o Amor de Deus

www.cpad.com.br

Fique por dentro das lições

DICAS DE LEITURA PARA DEIXAR SUA AULA MAIS DINÂMICA



...DE JOVENS E ADULTOS
2ª CORÍNTIOS

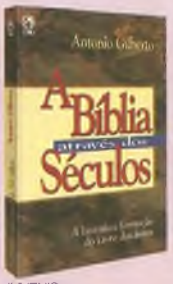
COMENTÁRIO HISTÓRICO-CULTURAL DO NOVO TESTAMENTO

Lawrence O. Richards

A obra esclarece os significados de versículos do livro de Mateus a Apocalipse, segundo os usos e costumes dos tempos bíblicos. Cada capítulo apresenta uma avaliação da unidade de ensino: estudos de palavras, fundo histórico, interpretação e aplicação das passagens e etc.

Cód. PA-032703 / 16,5x23,5cm / 592 páginas / Capa Dura

R$ 63,90



...DE JUVENIS
A ATUALIDADE DA MENSAGEM DA BÍBLIA

A BÍBLIA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Antônio Gilberto

Usando linguagem simples, o autor – um dos teólogos mais respeitados da atualidade – faz um estudo introdutório sobre a Bíblia, abordando: cronologia, história e geografia bíblicas; a preservação e tradução dos originais; vida e costumes dos povos antigos; etc.

Cód. PA-006708 / 14x21cm / 200 páginas

R$ 29,90



... DE ADOLESCENTES
CONSELHOS PARA O DIA-A-DIA

SE CONSELHO FOSSE BOM...

Robson Pereira Rocha

Baseado em suas experiências pessoais o autor, de forma franca e bem-humorada conversa com o leitor adolescente sobre: comportamento, sexualidade, mercado de trabalho, como fazer um currículo, música, ecologia e muito mais. Sempre contando com os sábios conselhos da Palavra de Deus.

Cód.: PA-019778 / 14x21cm / 136 páginas

R$ 24,90



... DE PRÉ-ADOLESCENTES
CONHECENDO MELHOR A SI MESMO E AOS OUTROS

O MUNDO DE REBECA

César Moises Carvalho

Rebeca é uma adolescente que busca explicações para as suas dúvidas - já que enfrenta uma avalanche de contradições entre a "educação cristã" que recebeu e a secular, que agora conhece o ensino médio. Seu mundo, o universo cristão, parece não ter nenhum sentido, mas tudo muda depois que Rebeca começa a se comunicar pela "web" com um misterioso internauta. Descubra O Mundo de Rebeca.

Cód.: PA-030280 / 14x21cm / 208 páginas

R$ 31,00

FERRAMENTAS DE AUXÍLIO PARA O LÍDER CRISTÃO!



REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Traz dicas importantes para professores e superintendentes. Com ela você fica sabendo das novidades e eventos na área de Educação; aprende dinâmicas que vão fixar o aprendizado e obtém informações importantes para o trabalho nas manhãs dominicais!

Faça já sua assinatura e receba um presente especial!

Assine e receba em sua casa! Basta ligar para **0800-021-7373** (ligação gratuita).

Assinatura por 2 anos 2x de R$ 26,90



REVISTA MANUAL DO OBREIRO

Um verdadeiro manual, que traz profundidade teológica e preciosos auxílios para líderes. Imprescindível para quem deseja estar inteirado com os assuntos eclesiásticos.

Faça já sua assinatura e receba um presente especial!

Assine e receba em sua casa! Basta ligar para **0800-021-7373** (ligação gratuita).

Assinatura por 2 anos 5x de R$ 26,00

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos

www.cpad.com.br

Por Eduardo Araújo

FAECAD FORMA A SUA PRIMEIRA TURMA



Em uma noite histórica, os formandos agradecem a Deus as bênçãos recebidas

O auditório Pastor Paulo Alves da Silva, no prédio da Faculdade de Ciência, Tecnologia e Biotecnologia da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (Faecad) foi palco da emocionante cerimônia de formatura da primeira turma do Curso de Bacharel em Teologia. Para os organizadores do evento, o dia 12 de setembro de 2009 entrou para a história das Assembleias de Deus no Brasil, depois que o Ministério da Educação reconheceu com louvor o curso de Bacharel em Teologia da Faecad.

A graduação funcionava desde 2005 com autorização, mas, em abril de 2008, os representantes do MEC visitaram as instalações da Faecad e aprovaram o Curso de Teologia. As notas concedidas foram cinco (que é considerada a máxima) e duas notas quatro. Com isso, o Curso de Teologia da Faecad foi considerado pelo Ministério da Educação como o melhor do Rio de Janeiro, deixando o da PUC-RJ em segundo lugar. "Existem apenas três faculdades de Teologia em todo o Rio de Janeiro com o curso de bacharel reconhecido e com suas instituições credenciadas pelo MEC, e, nós, da Faecad, fomos os primeiros a receber o credenciamento e o reconhecimento de nosso curso de Bacharel em Teologia. Isso tem um significado muito grande, pois os assembleianos eram tidos por parte da sociedade como um povo ignorante e relegados a um segundo plano em relação à vida acadêmica, mas agora saímos na frente", relata o pastor Marcos Tuler, diretor e professor da Faecad.

Alegria e emoção marcaram a formatura da primeira turma da Faecad

A cerimônia de colação de grau teve início às 19h55 e teve como mestre-de-cerimônias o pastor César Moisés Carvalho, um dos professores da instituição. A mesa de honra foi formada pelos pastores José Wellington Costa Junior (representando o pastor José Wellington Bezerra da Costa), Anselmo Silvestre (líder da AD em Belo Horizonte), Elyeo Pereira (membro do conselho curador da Funec - Fundação Evangélica de Comunicação – órgão mantenedor da Faecad), Lourival Machado (pastor da AD em Xerém e diretor administrativo da Funec), Isaías Coimbra (pastor presidente da AD ministério de Ouro Fino – Nova Iguaçu e 1º Secretário da CGADB), Marcos Tuler (diretor-geral e professor), Germano Soares da Silva (coordenador do curso de Teologia e professor), Nilson Dias Ferreira (representando o pastor José Carlos Martins Peixoto – líder da Ceaderj – Convenção Estadual das ADs do Estado do Rio de Janeiro) e o diretor-executivo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus, Ronaldo Rodrigues de Souza.

Quando os nomes dos 35 novos teólogos foram pronunciados na tribuna, a plateia composta por parentes e amigos pôde constatar a emoção que tomou conta do ambiente. Os bacharéis em Teologia, sob aplausos,



Os pastores José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, representado pelo pastor José Wellington Costa Júnior, presidente do Conselho Administrativo da CPAD; Isaías Coimbra, Germano Soares e o diretor da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, que faziam parte da mesa de honra, também foram homenageados no evento

agradeceram a Deus pelas bênçãos recebidas. O louvor ficou por conta do Coral Gunnar Vingren, da AD de Vila Maestro Pian, em Belford Roxo (RJ), e do aluno Joel Lucena, que entoou o hino 370 da Harpa Cristã acompanhado pelos presentes.

"A Assembleia de Deus comemora o seu centenário e nós temos o privilégio de ter a nossa faculdade; os professores formados por nós, e fazendo parte de nossa história. Essa primeira turma estará estabelecendo um marco histórico para a Assembleia de Deus no Brasil", comemora o pastor José Wellington Costa Junior, presidente do Conselho Administrativo da CPAD e líder da AD em Guarulhos (SP).

Os pastores José Wellington Bezerra da Costa, Isaías Coimbra, Germano Soares e o diretor da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, também foram alvo de homenagens por parte dos formandos devido aos serviços prestados na área do ensino teológico, o que pavimentou o caminho destes teólogos e de outros que surgirão dos cursos ministrados pela Faecad. "É um grande passo dado por nossa igreja, mostrando que a Assembleia de Deus e o Movimento Pentecostal, que é um movimento de oração e poder, também prezam pelo ensino da Palavra de Deus, pelo conhecimento e pela cultura", enfatiza Ronaldo Rodrigues de Souza.

"É um grande passo dado pela nossa igreja, mostrando que a Assembleia de Deus e o Movimento Pentecostal prezam pelo ensino da Palavra"

A aluna Solange de Souza Moura enalteceu a existência da Faecad como uma instituição que lhe proporcionou a chance de se tornar teóloga. "Para mim é um motivo de muito orgulho e honra, principalmente por eu ser uma mulher, devido às dificuldades que surgem para impedir que galguemos novos degraus. Mas nessa instituição eu tive a oportunidade de completar o curso, com o diferencial de ser credenciada pelo MEC. É uma verdadeira satisfação", ressaltou.

O professor e pastor César Moisés Carvalho enfatizou a importância de mais essa conquista de uma instituição de orientação pentecostal, revelando a preocupação de conjugar a fé e a razão entre os alunos. "Muitas entidades antigas e tradicionais não conseguiram atingir o que a Faecad alcança hoje. Esta data é histórica, depois que o pentecostalismo mostrou ser coerente com a razão, a ética e o avanço intelectual deste país", destacou.

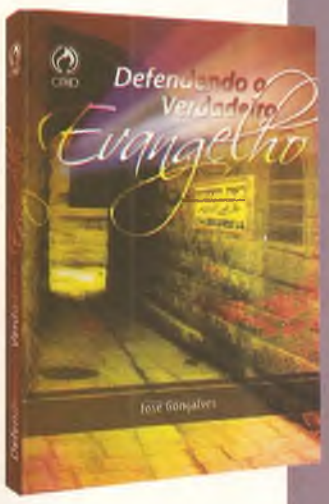




PEQUENO DICIONÁRIO BÍBLICO

S. E. MCNAIR

Esta obra é fruto do labor do missionário inglês Stuart Edmund McNair (1867-1959), autor da célebre obra A Bíblia Explicada, que militou no Brasil de 1896, aos 29 anos, até a sua morte, aos 92 anos. O Pequeno Dicionário Bíblico foi elaborado com o intuito de oferecer subsídios aos pregadores e estudiosos da Bíblia da ainda jovem igreja evangélica brasileira. O dicionário traz, além de explicações sobre palavras e nomes bíblicos, a definição de termos teológicos. É uma obra prática para mestres, líderes e estudantes em geral da Bíblia.



DEFENDENDO O VERDADEIRO EVANGELHO

JOSÉ GONÇALVES

O verdadeiro Evangelho de Cristo sempre sofreu ataques, seja de pessoas de fora dos círculos cristãos, seja por parte de "cristãos" aos quais o apóstolo Paulo chamou de "falsos irmãos". Com o objetivo de responder a um grande número desses ataques, o pastor e apologista cristão José Gonçalves, comentarista de Lições Bíblicas da CPAD, elaborou esta obra. São 33 textos em defesa de doutrina bíblicas como a cura divina, o batismo no Espírito Santo com evidência física de falar em outras línguas, o teísmo cristão e a formação do cânon bíblico, e de resposta a seitas como o mormonismo e as testemunhas de Jeová.



AS EMOÇÕES DE UM LÍDER

ISRAEL ALVES FERREIRA

Escrito por um pastor, líder de um dos grandes ministérios da Assembleia de Deus no Brasil, economista, mestre em Teologia e psicólogo com especialização em Neuropsicologia e Psicanálise Clínica, esta obra aborda características da autoliderança que um líder deve ter, tais como a administração do tempo, o controle das finanças, o relacionamento familiar e a administração de crises pessoais. Indicada especialmente para líderes e vocacionados para a área de aconselhamento cristão.

Entre Aspas

"O amor de Jesus não é nenhum 'por favor'. Ele não cruzou os seus dedos atrás das costas quando disse isso. Em nenhum ponto Ele considerou retrair o seu amor por você ou dar as más notícias de que Ele não o ama mais. Ele o ama hoje. Ele o amou ontem. Ele o amará amanhã".

Trecho do livro *Um Salmo em seu coração* **(CPAD), página 438-439.**

"Você pode pensar na oração, falar a oração ou cantar a oração. Com a oração, não importa se você está na maior catedral do mundo ou no meio do nada. Não importa se está de pé, ajoelhado ou prostrado ao chão (...) O que importa é que você ore!"

Trecho do livro *Orações notáveis da Bíblia* **(CPAD), página 48**

"Ele faz coisas tão grandiosas, que não se podem esquadrinhar; e tantas maravilhas, que se não podem contar"
Jó 5.9

"Uma atitude de gratidão pela presença de Deus em sua vida lhe ajudará abrir os olhos para contemplar o que Deus fez no passado e o que fará no futuro".

Trecho do livro *Um cálice de esperança* **(CPAD), página 78.**

Artigo

Por Laura Lídice

COMO ENSINAR AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, da aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. Como parte integrante desse processo e contribuição essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a inclusão educacional. "A inclusão não é somente para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos, educadores, pais e membros da comunidade" (Falvey e AL. 1995, pág.9).

A Constituição define a Educação Especial como um processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

Educação cristã inclusiva

"Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas", Romanos 2.11. Onde estão as pessoas com necessidades especiais nas nossas igrejas? Como elas são acolhidas, ouvidas e pensadas nas suas peculiaridades? Como planejamos as atividades nos diversos departamentos que envolvem as diversas faixas etárias? Como são orientadas para que possam ter seus direitos assegurados pela legislação vigente? Qual o nosso papel como educadores sociais?

Assim, acreditamos que todas as pessoas são especiais e, por isso mesmo, devem receber o que temos de melhor. Todas as escolas devem ser especiais. A Educação Inclusiva, portanto, não diz respeito somente às crianças com deficiência – diz respeito a todas as crianças que enfrentam barreiras: sejam elas de acesso ou relativas ao currículo que levam ao fracasso e à exclusão social.

A educação inclusiva pressupõe a formação docente e a organização dos espaços educacionais para garantia do direito de todos à educação. A formação de professores é elemento central para elevar a qualidade da educação brasileira, na perspectiva da implementação da política da educação inclusiva. A educação e os cuidados na infância são amplamente reconhecidos como fatores fundamentais para o desenvolvimento global da criança e meio de combater a exclusão, um processo que coloca como desafio a organização de projetos pedagógicos que promovam a educação de todos. Para oferecer uma educação de qualidade a todos, a Escola Dominical precisa capacitar seus professores, preparar-se, organizar-se, enfim, adaptar-se. Inclusão não significa, simplesmente, matricular os alunos ignorando as suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica.

Compreendendo a deficiência visual

Cegueira

A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de

MO
INAR
ANÇAS
CIÊNCIA
AL?



Explore as possibilidades e promova o desenvolvimento dos alunos portadores de necessidades especiais

modo irremediável a capacidade de perceber a cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento, ou posteriormente, em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. A cegueira pode também se associar à perda da audição (surdocegueira) ou a outras deficiências. Cada pessoa desenvolve processos particulares de codificação que formam imagens mentais. A habilidade para compreender, interpretar e assimilar a informação será ampliada de acordo com a pluralidade das experiências, a variedade e qualidade do material, a clareza, a simplicidade e a forma como o comportamento exploratório é estimulado e desenvolvido.

Para que o aprendizado seja completo e significativo é importante possibilitar a coleta de informação por meio dos sentidos remanescentes. A audição, o tato, o paladar e o olfato são importantes canais ou portas de entrada de dados e informações que serão levados ao cérebro. A criação de um ambiente que privilegia a convivência e a interação com diversos meios de acesso à leitura, à escrita e aos conteúdos escolares em geral é de fundamental importância para o bom desempenho do aluno com deficiência visual. A linguagem amplia o desenvolvimento cognitivo porque favorece o relacionamento e proporciona os meios de controle do que está fora de alcance pela falta da visão. Trata-se de uma atividade complexa que engloba a comunicação e as representações, sendo um valioso instrumento de interação com o meio físico e social. O aprimoramento e a aplicação das linguagens oral e escrita manifestam-se nas habilidades de falar, ouvir, ler e escrever.

Dicas para melhorar o ensino:

a) Nas aulas, deverão ser evitados termos como "isto" ou "aquilo", uma vez que não tem significado para quem não vê. As expressões coloquiais "ei, você aí", "aqui", "esse aqui" etc podem ser substituídas pelo nome da pessoa, objeto ou ação a qual está se fazendo referência;

b) Nas aulas, dê normas claras de referência, utilizando conceitos espaciais: direita/esquerda, atrás/frente, em cima/ embaixo, etc;

c) Quando utilizar o quadro, o professor deverá ler o que escreveu;

d) A rotina da aula deverá ser explicada ao aluno;

e) O aluno deverá ser estimulado a manter uma postura ereta e a cabeça erguida, evitando maus hábitos de postura;

f) Informe para o aluno que ele poderá pedir ajuda quando precisar;

g) Se utilizar transparências, o professor deverá ler o conteúdo e, se possível, fornecer uma cópia para que

posteriormente seja transcrito para o sistema Braille;

h) Quando recorrer a quadros, figuras ou slides, o professor deverá descrever o conteúdo. Alguns estudantes, que não nasceram cegos, podem conservar memória residual de objetos, figuras, etc;

i) Mantenha sempre janelas e portas totalmente abertas ou fechadas;

j) Na sala de aula, permita que o aluno se sente nas fileiras da frente a fim de que o barulho não seja empecilho para ele ouvir as explicações;

l) O aluno cego poderá necessitar de mais horas para desenvolver uma atividade e de diferentes explicações, por parte do professor, para compreensão de um conteúdo;

m) Não solicite do aluno cego atividades que requeiram o uso da visão para sua realização, como: desenho de gravuras, gráficos e mapas. As atividades deverão ser adaptadas com relevo, objetos bi e tridimensionais. O aluno poderá reproduzir desenhos em moldes vazados;

n) Mapas em relevo, sólidos geométricos, materiais diversos adaptados poderão ser percebidos pelo tato;

o) Se o aluno já fizer uso da técnica de escrita cursiva, deverá com o auxílio do assinador, identificar todas as suas atividades assinando normalmente;

p) O aluno cego, quando alfabetizado, utiliza o Sistema Braille para ler e escrever. Este sistema foi inventado por Louis Braille e, em sua homenagem, o sistema foi batizado com seu nome;

q) Promova atividades em grupo. Esse procedimento, além de ajudar o aluno quando ele não dispõe do material em Braille, contribui para a interação com os demais colegas.

r) Tendo em vista as características do Sistema Braille, que para a sua representação requer maior espaço no papel, os livros impressos no referido sistema (a Bíblia em Braille, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil é um exemplo) tornam-se bem maiores do que aqueles impressos em tinta, tanto no tamanho das folhas quanto no número de páginas, sendo divididos na sua maioria em partes, constituindo cada uma delas, um volume.

s) As informações não acessíveis ao aluno cego lhe deverão ser transmitidas ou complementadas através de material concreto, o que possibilitará a ele desenvolver suas próprias experiências de aprendizagem.

Baixa visão

A baixa visão é uma perda severa de visão, que não pode ser corrigida por tratamento clínico ou cirúrgico, nem com óculos convencionais. Também pode ser definida como qualquer grau de enfraquecimento visual que cause incapacidade funcional e diminua o desempenho visual. No entanto, a capacidade funcional não está relacionada apenas à perda visual e aos fatores visuais, mas também às reações da pessoa à perda visual e aos fatores ambientais que interferem no desempenho.

O trabalho com alunos com baixa visão baseia-se no princípio de estimular a utilização plena do potencial de visão e dos sentidos remanescentes, bem como na superação de dificuldades e conflitos emocionais. Para que o aluno com baixa visão desenvolva a capacidade de enxergar, o professor deve despertar o seu interesse em utilizar a visão potencial, desenvolver a eficiência visual, estabelecer o conceito de permanência do objeto e facilitar a exploração dirigida e organizada.

Os recursos ou auxílios ópticos são lentes de uso especial ou dispositivo formado por um conjunto de lentes, geralmente de alto poder, com o objetivo de magnificar a imagem da retina. Esses recursos são utilizados mediante prescrição e orientação oftalmológica. A utilização de recursos ópticos e não-ópticos envolve o trabalho de pedagogia, de psicologia, de orientação e mobilidade e outros que se fizerem necessários.

Algumas recomendações importantes:

a) Sentar o aluno a uma distância de aproximadamente um metro da lousa na parte central da sala, observando a necessidade de maior ou menor iluminação;

b) Verificar o controle da iluminação, aumentando-se a iluminação ambiental com focos luminosos para leitura, a luz vindo por trás ou pelos lados;

c) Usar as cores que a pessoa enxergue melhor, contrastando objetos claros com fundo escuro e objetos escuros em fundo claro;

d) Adaptar o trabalho de acordo com a condição visual do aluno observando também o espaçamento adequado entre as letras, palavras e linhas;

e) Explicar, com palavras, as tarefas a serem realizadas;

f) Usar caneta preta de ponta porosa e o lápis 6B, que aumentam o contraste;

g) Usar cadernos com pautas ampliadas e escurecidas;

h) Os impressos deverão estar ampliados.



Laura Lídice é pedagoga, com especialização em psicopedagogia, diretora do Instituto de Cegos da Bahia e diretora do Departamento Infantil da AD em Salvador.

Por Luciana Gaby

As lições de Paulo na Segunda Carta aos

Utilize as dinâmicas para auxiliar na fixação do tema estudado

Fotos: Lucyano Correia

SOFRIMENTOS

Todo cristão está sujeito a passar por sofrimentos. Às vezes, não estamos conseguindo entender as imperfeições que Deus está procurando corrigir. Em outras ocasiões, não entendemos os objetivos Dele mediante aquela situação sofrível que estamos vivendo. Mas, tenhamos uma certeza: tudo tem um propósito (*Dicionário Wycliffe*, pág. 1849, CPAD).

Objetivo: Saber que os sofrimentos fazem parte da vida humana.

Material: Caixa ou sacola de tecido, tiras de papel sulfite e caneta hidrográfica.

Procedimento: Nas tiras de papel, com o auxílio da caneta hidrográfica, escreva o nome de personagens bíblicos que passaram algum tipo de sofrimento. Dobre as tiras e coloque dentro da caixa ou sacola.

Coloque a classe em círculo e inicie a aula comentando que todos nós estamos sujeitos a passarmos por sofrimentos nesta vida. Mas, o sofrimento não é em vão, pois sempre aprendemos algo com ele. A Bíblia conta as histórias de vários homens e mulheres que tiveram suas vidas marcadas por sofrimentos e obtiveram vitória.

Entregue a caixa ao aluno que estiver na ponta do círculo, ele deverá ler o nome do personagem e explanar por qual sofrimento ele passou e como Deus o livrou. Certifique-se de que a caixa passou por todos os alunos.

Comente que Deus sempre está conosco e que Ele não nos abandona nunca. O exemplo desses personagens serve para fortalecer a nossa fé.

Personagens: Ana, Ester, Paulo, Jó, Raquel, José etc.



CHEIRO BOM?



Em 2Coríntios 2.15, o apóstolo Paulo afirma que somos o bom cheiro de Cristo. Esse cheiro é o conhecimento de Cristo que se manifesta em todo lugar graças ao ministério apostólico.

Objetivo: Reconhecer que devemos exalar o bom cheiro de Cristo mesmo em meio ao mundo perverso.

Material: Pedaço de pano (para vendar os olhos), cravo-da-índia, canela, chá de erva doce, essência de baunilha, chocolate em pó e café.

Procedimento: Pergunte aos alunos qual deles tem um excelente olfato. Escolhido o aluno, vende os olhos dele. Peça a outro aluno para apresentar o produto ao colega. Este último não pode tocar, apenas inalar e dizer o nome correto do produto. Se a classe for numerosa, escolha outros alunos e peça que esperem do lado de fora, para não verem o que está sendo apresentado. O aluno vencedor é o que acertar mais.

Explique aos alunos que cada produto tem um odor específico, não importa a forma, se é moído, triturado, líquido etc. Ele permanece com o seu odor. E, quando misturados a outras substâncias, ainda percebemos o seu cheiro. Da mesma maneira é o perfume do cristão. Os verdadeiros servos de Deus exalam o bom cheiro de Cristo mesmo vivendo no mundo onde o odor do pecado é fortíssimo. Conservemos, pois, o perfume de Cristo em nossa vida.



VASOS DE BARRO



Paulo conhecia a glória. Ele também conhecia o sofrimento que seu ministério acarretava. Seu conhecimento da glória de Deus em Cristo é um tesouro inestimável. Professor, Deus não muda nosso corpo agora, mas escolheu nos deixar na fraqueza humana de forma que seja óbvio a todos que a grandeza do seu poder, manifestada por meio dos seus servos, é de Deus e não de nós.

Material: Um vaso de barro, tiras de papel, canetas hidrográficas e cola.

Objetivo: Saber que somos guardiões de um tesouro inestimável.

Procedimento: Escreva o nome dos alunos em tiras de papel e cole no exterior do vaso. Deposite dentro do vaso uma caixinha dourada. Dentro dessa caixinha, deve conter um bilhete com a seguinte frase: "Conhecimento da Palavra de Deus e a Verdade do Evangelho de Cristo".

Inicie a aula apresentando aos alunos o vaso de barro. Explique que os nomes estão ali porque somos como aquele vaso. Às vezes, passamos por tristezas, lágrimas, aflições, perplexidades, fraquezas. O cristianismo não é a eliminação da fraqueza.

Paulo se comparou a um vaso de barro. Vale lembrar que ele é frágil, não suporta uma queda (neste instante, deixe o vaso cair), mas por dentro dessa aparência frágil se esconde um tesouro. Peça que um dos alunos pegue a caixinha dourada, abra e leia para a classe qual é esse tesouro. Explique aos alunos que a fraqueza humana serve para engrandecer a mensagem. É a mensagem que tem valor. A inferioridade do vaso humano exige e prova que a excelência do poder está em Deus e não no homem.

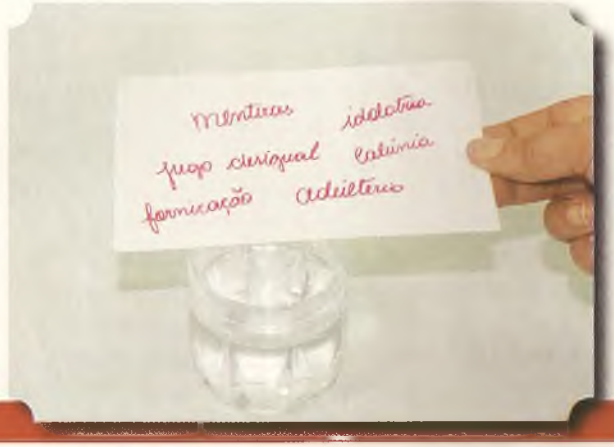


RELACIONAMENTOS

Paulo desejava que os coríntios não permitissem que a cultura do mundo exterior, extremamente pagã, interferisse em suas vidas. Ele ensinava que o povo devia evitar qualquer tipo de relacionamento que pudesse conduzi-lo ao paganismo. Os cristãos deveriam evitar qualquer relação pessoal, de negócios ou matrimônios que os obrigasse a ter que transigir e ameaçar sua fé e pureza para com o Senhor Jesus (2Co 11.3).

Objetivo: Aprender que a busca da santidade nos leva para mais próximos de Deus.

Material: Um copo de vidro com água, pedaço de papelão e caneta hidrográfica.





Procedimento: Pergunte aos alunos o que pode nos separar de Deus. À medida que eles forem falando, escreva. Explique que o apóstolo Paulo disse que "estamos no mundo, mas não somos do mundo". Enfatize que a separação do crente com o incrédulo não é incentivo à discriminação social, mas que devemos evitar praticar as mesmas obras. O crente deve influenciar e não ser influenciado. Quando o crente se deixa influenciar pelo mundo, ele automaticamente se separa de Deus (coloque o papelão na borda do copo), deixa de receber as bênçãos dEle e de viver em santidade (vire o copo de cabeça para baixo). Como vocês perceberam, por causa do papelão, a água não desceu. Da mesma forma, por causa do pecado, nós deixamos de receber as vitórias vindas da parte de Deus. Mas, quando santificamos nossas vidas (retire o papelão) recebemos mais de Deus e principalmente a nossa comunhão é restaurada. "Purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus", 2Co 7.1.

FIM DE TRIMESTRE

Mais um trimestre chega ao fim e é hora de avaliarmos o desempenho da classe e do professor. Essa atividade servirá como um termômetro das aulas ministradas. Por meio dela, você poderá mudar estratégias ou manter as que já utiliza.

Objetivo: Averiguar o nível de aprendizagem dos alunos

Material: Peixes de plástico (ou de papelão) numerados, vara, anzóis, caixa de areia e brindes.

Procedimento: Coloque os peixes dentro da caixa de areia com os números para baixo.

Faça uma lista com perguntas sobre as lições aplicadas neste trimestre. Peça aos alunos para pescarem um peixe. O número que estiver no peixe é o da pergunta. A cada resposta correta se ganha um brinde.

Sugestões de perguntas:

1 – Quais são as duas alianças que Paulo comenta em sua carta?

2 – Quem fundou a igreja de Corinto?

3 – Que tesouro encontramos nos vasos de barro?

4 – Qual apelo feito por Paulo no término da carta?

5 – O Tribunal de Cristo é destinado a quem?

6 – O que Paulo quis dizer com esta afirmação: "Somos o bom cheiro de Cristo"?

7 – O que significa o termo "Mercadores da Palavra"?

8 – Qual o objetivo da segunda carta de Paulo aos Coríntios?

9 – O que significa reconciliação?

10 – O que é filantropia?



Por Alexandre Coelho

Subsídios para 2 Coríntios



Lição 1

A Defesa do apostolado de Paulo

A Segunda Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios não se preocupa, inicialmente, em responder questões doutrinárias, mas, sim, de tratar da fidelidade do apóstolo Paulo em seu ministério. É evidente que outros assuntos aparecem nesta missiva, mas vemos nela uma defesa concreta da vida do homem que por décadas serviu ao Senhor como um grande doutrinador, missionário e pastor, e cuja mensagem tinha o poder de vida e de morte eternas para todos os que o ouviam. Nesta carta, vemos a fragilidade e a sinceridade do servo de Deus, que não escondeu seus receios pessoais e que dependia do consolo e renovo divinos e das orações dos irmãos para continuar seu ministério.

A defesa de Paulo em prol de seu ministério é resultado de um levante por parte de alguns membros opositores da igreja em Corinto. Paulo havia, na Primeira Carta, reprovado diversas atitudes daquela igreja, como divisões por causa de nomes de obreiros, não disciplinar o membro da igreja que tinha relações sexuais com a mulher de seu pai, abusos no uso dos dons espirituais, mau uso da Ceia e até crentes movendo ações judiciais contra outros crentes. Tal reprovação certamente não gerou no coração dos mais intransigentes o desejo de mudar suas próprias atitudes e corrigir os erros apresentados, e sim o desejo de criticar o apóstolo e seu ministério. É preciso, portanto, ter em mente que a defesa de Paulo em prol de seu apostolado tem por base uma resposta contra um grupo de crentes da igreja em Corinto.

É preciso ressaltar que nem todas as pessoas da igreja questionavam o ministério paulino. Falando sobre as tribulações pelas quais passou e sobre a vinda de Tito, Paulo diz: "Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro. Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito; e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei", 2Co 7.5-7. Portanto, apesar de Paulo ter defendido seu ministério de forma pública, ele sabia que nem todas as pessoas da igreja questionavam sua chamada. Como exemplo, não precisamos dar ouvidos a todas as vozes que nos atacam quando nos dispomos a trabalhar incondicionalmente para o Senhor, pois cremos que Ele tratará pessoalmente com nossos opositores.

Não é errado defender o ministério que Deus nos tem dado. Essa defesa se faz com frutos apresentados, integridade provada e um histórico de vida visto por todos. Se trabalharmos para o Senhor sem a convicção necessária de que por Ele fomos chamados, certamente não demoraremos a abandonar sua obra quando as lutas, calúnias e suspeitas vierem contra nós.

Lição 2

O consolo de Deus

Quem pensa que servir ao Senhor é uma caminhada sem dificuldades com certeza não leu a Bíblia Sagrada inteira. À medida que acompanhamos a vida dos homens e mulheres de Deus, observamos que passaram por diversas adversidades, mas que sempre tiveram o conforto do Senhor. Sem esse consolo, que é igualmente uma forma de confirmação da parte de Deus em prol de nosso ministério, com certeza teríamos dificuldades de ser fiéis ao Senhor.

Uma sentença de morte. A forma com que Paulo descreve a situação angustiosa por que passou na Ásia é resumida na expressão "sentença de morte". Ainda assim, mesmo citando essa morte, ele crê que Deus o livraria da morte. O sentimento de angústia é descrito nos versos 8 a 11. "Faz parte da natureza humana, quando atacados, nos defendermos apontando nossas potencialidades. Paulo não age assim, pois compartilha as suas fraquezas abertamente. É impressionante observar o comentário do apóstolo de que está atribulado 'mais do que podíamos suportar'. Porque ele teria mudado assim tão de repente? Paulo sabe que não pode forçar os outros a se mostrarem sensíveis à sua autoridade. É preciso confiar em Deus para que possa ocorrer uma mudança interior" (*Guia do leitor da Bíblia*, CPAD, pág. 775).

Mesmo com essa sensação na Ásia, Paulo pede a oração dos coríntios, pois cria que ela move a mão de Deus em prol dos seus filhos. Por isso diz que a oração dos crentes coríntios por ele e sua equipe lhes servia de consolo.

O consolo por meio de Cristo. Paulo comenta que ele sofre as aflições de Cristo, e que por Ele é igualmente consolado. São duas formas de experiência que se complementam no ministério. Paulo fora chamado pelo Senhor para ser uma testemunha do Evangelho, e nessa caminhada teria diversas adversidades inerentes à sua chamada, mas teria igualmente a certeza de que as alegrias e consolações seriam excedentes se comparadas às dificuldades que encontrava: "Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo", 2Co 1.5. O próprio Senhor se encarregava de prover a consolação para o seu servo. "Paulo continua a oferecer uma perspectiva positiva em relação às aflições. No verso 4, suas palavras revelam que resistir às provações através do conforto divino é parte do plano de Deus para nos equipar, a fim de sermos seus agentes confortadores. As próprias aflições de Paulo (v6) e o conforto que recebeu de Deus foram os meios de prepará-lo para oferecer encorajamento divino aos coríntios quando enfrentavam provações. Tal encorajamento assegurava sua libertação... habilitando-os a perseverar na fé através dos mesmos sofrimentos suportados por Paulo. Certamente, Paulo entendia que o elo entre o que sofre e o que conforta nunca é mais forte do que quando estabelecido por uma experiência comum de dor" (*Comentário Pentecostal do Novo Testamento*, CPAD, pág. 1076).

Lição 3

A glória do ministério cristão

Nesta lição, destacamos três aspectos importantes que revelam a glória do ministério:

O testemunho da consciência. O obreiro cristão deve ter em mente que sua consciência o acompanha em todas as esferas de sua vida, e isso inclui o ministério. Paulo cita sua consciência para demonstrar que seus atos em relação aos coríntios não tinham segundas intenções. Mesmo quando escrevia de forma contundente, o fazia em prol da igreja e da obra de Deus. A consciência do apóstolo não o acusava de ter agido de forma errada, pois Deus não o reprovara. Não são poucas as vezes em que nossa consciência nos lembra de atitudes que tomamos por certas em determinados momentos da vida, e que demonstraram ser erradas com o passar do tempo.

O bom cheiro de Cristo. O cheiro é uma impressão produzida no olfato pelas partículas odoríferas. Se essas partículas forem agradáveis, agradável será a impressão que teremos. Paulo diz que nós somos o bom cheiro de Cristo para todas as pessoas. Esse cheiro traduz a ideia de vida para aqueles que aceitam Jesus, mas traz, para os que se perdem, a perspectiva de algo desagradável, o cheiro da morte. Esse bom cheiro corresponde à nossa aceitação da mensagem do Evangelho. Se o recebermos de bom grado, exalamos o cheiro de Cristo em um mundo deteriorado.

Falsificadores da Palavra. Paulo menciona aqui um grupo de pessoas que deturpavam o ministério cristão: os que falsificavam a Palavra de Deus. "Sua mente se volta para aqueles que, em seu juízo, não são qualificados. Parece certo que tinha em mente seus adversários quando descreve aqueles que mascateiam a Palavra de Deus visando lucros. O verbo grego usado aqui (*kapeleuo*) acontece somente nesta passagem no Novo Testamento. No grego secular, o substantivo *kapelos* era usado para um camelô de rua que forçava a venda de sua mercadoria. Com o único intento de distribuir seus produtos para obter lucros, estes aproveitadores não vacilavam em falsificar a qualidade e o valor de suas mercadorias (cf Is 1.22, onde *kapelos* é usado para aqueles que "adulteram" o vinho com água). Aparentemente, Paulo não está somente pensando naqueles que se ocupam em pregar o Evangelho com uma mentalidade de lucro, mas também naqueles que corrompem sua mensagem. Sua defesa posterior de pregar gratuitamente (11.7-12) aponta para aqueles que fizeram da pregação do Evangelho um meio de vida. Paulo não está condenando que alguém tenha o seu sustento do ministério do Evangelho (Rm 15.27). O que ele reprova é a atitude e a prática de muitos filósofos e mestres no mundo grego que se orgulhavam de ter protetores e clientes ricos. Tais mestres era freqüentemente bajuladores, motivados pela recompensa financeira e comprometiam a verdade pelo lucro pessoal". (*Comentário Pentecostal do Novo Testamento*, CPAD, pág. 1084).

Lição 4

A Glória das duas alianças

Nesta lição, Paulo mostra aos coríntios a diferença da aliança feita entre Deus e o povo de Israel, dada por Moisés, e a aliança trazida pelo Senhor Jesus Cristo, onde o Santo Espírito atua no coração do ser humano. Em cada aliança existem responsabilidades e direitos, mas a nova aliança é em tudo superior a primeira.

Uma aliança gravada no coração. Quando um pacto ou um tratado era assinado, havia algum tipo de cerimônia ou documento que validaria o ato e traria o reconhecimento por parte daqueles que haviam participado dele. Dependendo do que se tinha em mãos, esse pacto poderia ser celebrado com o sacrifício de um animal ou com uma refeição. Quando Deus fez um pacto com os judeus, deu-lhes a Lei, gravada em pedra. Ela servia para que as pessoas a consultassem, a lessem e entendessem quais eram os compromissos que tinham para com Deus e Deus para com elas. É evidente, pela história, que eles não conseguiam honrar sua parte no pacto, pois a natureza pecaminosa não o permitia. Deus fez, então, um segundo pacto ou aliança (testamento), onde ofereceu a pessoa de Jesus para salvar a humanidade de seus pecados. Esse pacto é gravado nos corações daqueles que crêem em Cristo. E sendo essa a vontade de Deus, o pacto ou testamento pode ser rejeitado ou aceito por quem o ouve, mas nunca alterado! A humanidade pode aceitar Jesus ou rejeitá-lo, mas nunca poderá alterar ou colocar como válida outra forma de ser salva de seus pecados.

A carta de recomendação de Paulo. Os judeus tinham por hábito levarem consigo, em viagens, cartas de recomendação, para poderem ser recebidos em lugares onde não eram conhecidos. Paulo cita essa prática aqui, mas de forma diferenciada, pois alude a pessoas que o acusavam de depender de apresentação para ser aceito em outras igrejas. Ele comenta que não precisava desse tipo de documento, enquanto outras pessoas, sim. "Estes versos voltam a 2.17 e antecipam 3.4-6; eles são versículos de transição, e apresentam a defesa que Paulo faz de seu ministério apostólico, ou seja, dele mesmo, do seu trabalho e da sua mensagem. Nestes versículos, ele afirma que a recomendação do seu ministério é simplesmente o caráter evidente dos próprios coríntios. Eles são como uma carta escrita pelo próprio Cristo, tendo Paulo como o escriba ou mensageiro. Paulo tem medo de que a insistência no assunto de sua sinceridade possa ser transformada em uma acusação de louvor próprio pelos seus inimigos (cf 4.2-5; 5.12; 6.4; 10.12), de modo que ele habilmente trata da acusação antecipada. 'Necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de vós?'. A pergunta implica uma resposta negativa, e com ironia clara e quase sarcástica devolve a acusação aos oponentes de Paulo" (*Comentário Bíblico Beacon*, CPAD, pág. 416).

Lição 5

Tesouros em vasos de barro

Para ensinar aos coríntios o valor da humildade, Paulo traça um paralelo entre o poder da mensagem do Evangelho e a forma que Deus escolheu para comunicar essa mensagem tão poderosa: por meio de pessoas imperfeitas. A figura que ele utiliza é a de um vaso de barro contendo um grande tesouro. Qualquer pessoa escolheria um lugar mais seguro e resistente para colocar seus bens. Pela estrutura do receptáculo, esse seria o lugar mais inseguro e frágil para se esconder um tesouro. Mas é desta forma que Deus escolheu comunicar sua glória de forma a este mundo caído. Conforme pesquisas feitas por especialistas, "o barro era extraído na localidade e deixado exposto ao tempo até ficar pronto para uso. A seguir, era misturado com água e pisado até ser transformado em lama plástica. Depois disso, o material era levado para uma bancada, onde mediante a adição cuidadosa de água, ele chegava à consistência certa para ser trabalhado. Aditivos como gesso moído eram às vezes adicionados ao barro para que o artigo acabado resistisse melhor ao calor e pudesse ser usado para cozinhar... tigelas e jarros eram feitos na roda e colocados para secar. Depois de seca, era possível decorar a vasilha conforme o gosto da pessoa... Além do uso da roda, os oleiros usavam também moldes de madeira nos quais o barro era comprimido" (*Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos*, CPAD, págs. 147-151).

Vasos de barro quebravam-se com facilidade. Seu material de fabrico era comumente encontrado na Palestina. Geralmente, tinham pouco valor para as donas-de-casa, e não ficavam expostos, como os vasos de metal, que eram mais valiosos, duráveis e bonitos.

Apontando a si mesmo e aos coríntios como um vaso de barro, Paulo deixa claro que não tem a intenção de estar em evidência, como se fosse uma pessoa de extrema importância. Ele coloca a mensagem que traz consigo como a verdadeira coisa importante em sua vida. O vaso em si pode ter pouco valor, mas o conteúdo é precioso demais para ser desprezado. Quem poderia imaginar que um bem precioso pudesse ser guardado em um recipiente facilmente quebrável e de pouca importância? Aqui entra o motivo de Deus escolher "recipientes" tão simples e frágeis para depósito de algo celeste: a excelência do poder é de Deus, e não nossa. Isto nos remete ao fato de que Deus opera apesar de nós, e não por nossa causa. "Paulo é dominado pelo contraste entre o valor insondável e duradouro deste 'tesouro do evangelho' e a indignidade humana (vasos de barro) daqueles que agora levam-no ao mundo. Ele também percebe que esse paradoxo é necessário. Deus escolheu trazer o Evangelho ao mundo através da fraqueza humana, para que a grandeza extraordinária de seu poder de salvação possa ser vista como sua obra, e não como uma ação humana" (*Comentário Bíblico Pentecostal*, CPAD, pág. 1091).

Lição 6

O ministério da reconciliação

Paulo, nesta Carta, fala sobre seu ministério apostólico e sobre a opção de Deus em oferecer sua mensagem por meio de receptáculos frágeis. Dessa vez, trata do ministério da reconciliação. Reconciliar, na definição do *Dicionário Aurélio*, é estabelecer a paz entre inimigos ou adversários, ou ainda tornar amigos pessoas que se malquistaram. No aspecto relacionado à salvação, a reconciliação é o ato pelo qual Deus oferece a redenção à humanidade por meio de seu Filho, apagando a inimizade existente entre o homem caído e o Deus Santo. Deus trata o homem que recebe Jesus como uma pessoa justa e amiga. Essa mensagem de reconciliação está de acordo com o que o apóstolo Paulo vive, demonstrando que como ministro do Senhor, ele buscava a reconciliação com os coríntios tanto quanto Deus buscava.

A reconciliação aproxima as pessoas. Quem faria um tratado de reconciliação com um inimigo ou desafeto, e o convidaria a participar de uma ceia em sua casa para comemorar essa reconciliação? Provavelmente, nós não faríamos isso, mas Deus, sim, para conosco. Mais que ser pessoas reconciliadas com Deus, somos colocados por Ele como embaixadores em Seu nome. Antes inimigos, agora somos seus representantes neste mundo pecaminoso. Zelamos pelos interesses do Seu Reino, além de ser seus Porta-vozes às nações em todos os aspectos. Prestamos assistência neste mundo aos nascidos de novo, e convidamos outros para que, pelo novo nascimento, partilhem da novidade de vida em Cristo.

A novidade de vida. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo", 2Co 5.17. A expressão novidade de vida corresponde ao fato, não apenas ao ato, de aceitarmos Jesus como Salvador, mas também ao fato de viver uma vida de santidade. A morte de Cristo e sua ressurreição fizeram uma tão grande mudança na vida de Paulo que ele a dividiu em antes e depois de encontrar-se com o Senhor. As coisas que antes ele fizera estavam no passado de sua memória, mas para Deus Paulo era uma nova criatura.

Aqui cabe uma observação. Há pessoas que no passado viveram de forma desregrada e praticaram atos danosos à sociedade, mas que aceitaram Jesus e foram feitas novas criaturas. Essas pessoas geralmente são estigmatizadas pelos incrédulos, que criticam o novo nascimento como se este fosse suficiente para abolir as conseqüências terrenas dos maus atos praticados anteriormente pelos novos crentes. Por mais que os homens queiram continuar a acusar aqueles que aceitaram Jesus, lembrando-lhes do passado, para Deus, seus filhos são novas criaturas. É evidente que atos criminosos praticados antes da conversão precisam ser julgados pelas leis dos homens, mas isto não impede que o Senhor faça destes homens e mulheres pessoas novas no Reino de Deus.

Lição 7

Paulo, um modelo de líder

O assunto liderança tem estado muito em voga na atualidade, pois nunca a necessidade de líderes foi tão sentida quanto em nossos dias, onde os padrões de referência na área da liderança têm sido profundamente questionados. Muitas teorias acerca desse tema têm sido apresentadas em diversas escolas de administração, porém a mais importante é a que a Bíblia mostra: a liderança exercida pelo exemplo. Liderar é exercer influência. Não é dar ordens ou dividir trabalhos, mas incentivar as pessoas a agirem pelo exemplo, a fim de que o grupo consiga chegar a um objetivo comum e a grandes realizações. Paulo recomenda aos coríntios na Primeira Carta: "Sede meus imitadores, como eu de Cristo", 1Co 11.1. Ele seguia o exemplo do Senhor, o líder por excelência, e esperava que os coríntios fizessem o mesmo. Paulo se declara servo de Deus em prol dos gentios, e cooperador da obra do Senhor (2Co 6.1). Ele não era o criador da obra, e sim um servo.

Uma longa lista de trabalhos. Paulo era um líder que exercia influência pelo exemplo. Quando acusado de ser um ministro fraco e sem histórico, deixou claro que por amor ao Evangelho sofreu mais do que os outros apóstolos. Max Lucado o descreve na prisão, antes de sua morte: "Observe o apóstolo de Deus. Quem sabe a última vez em que suas costas sentiram o conforto de uma cama ou sua boca provara uma boa refeição? Três décadas de viagens e problemas, e o que ele havia ganho para que pudesse mostrar? Há disputas em Filipos, competição em Corinto, os legalistas estão aglomerados na Galácia. Creta é infestada de ladrões, Éfeso, de mulherengos. Mesmo alguns amigos de Paulo voltaram-se contra ele. Sem dinheiro, família ou propriedades. Míope e exausto. Oh! Ele teve seus momentos. Certa vez falou ao imperador, mas não pode convertê-lo. Deu uma palestra no Areópago, mas não foi convidado a retornar. Passou alguns dias com Pedro e os outros em Jerusalém, mas como não pareciam fazer muitos progressos, Paulo seguiu viagem. Nunca desistiu. Éfeso, Tessalônica, Siracusa, malta. A única lista maior do que seu itinierário foi a de seu infortúnio. Apedrejado em uma cidade e desamparado em outra. Quase afogado tantas vezes quanto faminto... Ele nunca recebeu salário. Tinha de pagar suas próprias despesas de viagem, arranjando trabalhos de meio período nas horas vagas para equilibrar um orçamento" (Max Lucado, *Quando Deus Sussurra o seu nome*, CPAD, págs. 32-34). Quando lemos o que Paulo escreveu aos coríntios sobre sua história de ministério, vemos que ele liderou servindo e mostrando em sua vida a forma de liderar servindo. Nenhum outro apóstolo registrou seus sofrimentos de forma tão contundente por amor ao Evangelho quanto Paulo o fez.

Lição 8

Exortação à santificação

Paulo trata nesta lição acerca da santidade. Em nossos dias, muitas pessoas crêem que santidade é sinônimo de isolamento ou reclusão, ou ainda o hábito de seguir determinados costumes ou colocar determinadas roupas. Biblicamente falando, santificação é o ato pelo qual nos separamos das coisas deste mundo para viver para Deus neste mundo. Se reclusão fosse sinônimo de santidade, pessoas que vivem atrás das grades, mesmo sem Jesus, seriam as mais santificadas deste mundo. Nesta lição, a ênfase recai sobre relacionamentos pessoais.

Relacionamentos que não dão certo. A Bíblia é bem clara quanto a certas combinações que não procedem de Deus. O Senhor trata da separação entre seu povo e o mundo de forma muito radical e necessária. Para que tenhamos uma ideia da necessidade desta separação, o Antigo Testamento proibia que a terra fosse arada por dois animais de espécie diferente (lembremo-nos de que espécie é diferente de gênero. A espécie humana é dividida em dois gêneros, o masculino e o feminino). Um boi não poderia arar a terra com um jumento (Dt 22.10), pois eram animais de espécies diferentes, e essa diferença impediria que esses animais trabalhassem de forma correta e em harmonia. Da mesma forma, Paulo mostra que a convivência íntima com pessoas incrédulas pode prejudicar a nossa comunhão com Deus e nossa santidade. Para que essa questão seja bem assimilada pelos crentes coríntios – e por nós também, Paulo faz cinco perguntas retóricas (aqueles questionamentos onde quem pergunta não tem intenção de receber a resposta, mas que ao mesmo tempo, provocar na audiência um alto impacto e chamar para o palestrante a atenção). A estas perguntas espera-se um sonoro "não", pois fica claro que um cristão tem "tanta" comunhão com um não-cristão quanto Cristo, o príncipe de vida, e Belial, o príncipe do mal. Esta "comunhão" é mais visível no relacionamento do casamento, onde a convivência é íntima e a relação tende a atrapalhar a vida religiosa e espiritual dos cônjuges. Paulo trata da seriedade desta situação avisando que não existe comunhão entre quem crê em Cristo e quem não crê. Paulo não trata aqui de exercer relações de negócios, pois reconhece que se este fosse o caso, seria preciso que saíssemos deste mundo: "Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem; isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo", 1Co 5.9-10. Portanto, a melhor referência ao que Paulo está tratando é em relação ao casamento entre um servo de Deus e uma pessoa não-crente. Como o casamento não é um campo missionário, esse tipo de diferença com certeza irá destruir a relação dos cônjuges.

Lição 9

O princípio bíblico da generosidade

Ninguém é tão pobre que não tenha algo a dar em prol do Reino de Deus, e ninguém é tão rico que não possa dar mais um pouco ao Senhor. Essa lição pode ser vista no caso dos crentes gregos descritos pelo apóstolo Paulo. Se nos lembrarmos de que os coríntios foram advertidos na Primeira Carta contra as divisões dentro da igreja, a disputa entre quem tinha mais valor na congregação no tocante aos dons e no abuso cometido na Santa Ceia, veremos que os crentes da Macedônia receberam o mais belo elogio em uma citação de desprendimento e desapego com as coisas deste mundo, mais particularmente, o dinheiro. Aqueles crentes pobres perceberam a necessidade de outros irmãos e a possibilidade de manifestar a graça de Deus por meio da generosidade.

Existe uma tendência para se dizer que os ricos são mais mesquinhos que os pobres. Entretanto, na prática, quem tem pouco pode ser tão mesquinho quanto quem tem muito. Mas observemos o exemplo dos crentes gregos. Paulo fala de uma oferta que foi tirada para os crentes de Jerusalém. Paulo não diz que aqueles crentes eram pessoas pobres, e sim muito pobres (*profunda pobreza*). Não nos é difícil imaginar que eles deveriam precisar de ajuda para se manter, ao invés de desejarem contribuir para outras pessoas.

Paulo associa a graça de Deus ao fato de eles desejarem contribuir, pois ofertar é um ato que representa o reflexo da graça de Deus em nossas vidas. Uma vida cheia de graça deseja transmitir a graça de alguma forma. Os crentes macedônicos deram acima do seu poder financeiro, e Paulo reforça seu testemunho dizendo "o que eu mesmo testifico", indicando que presenciou não apenas a profunda pobreza daqueles crentes, mas também a sua generosidade. O homem e a mulher de Deus não podem ser escravos do dinheiro nem devem ter apego a ele.

Aqui vai o segredo de uma vida cheia de graça de quem sabe o valor de dividir recursos: eles "se deram primeiramente ao Senhor". Quem se dá inteiramente ao Senhor, seja rico ou seja pobre, não vê os recursos deste mundo como um fim em si mesmos, mas como uma forma de honrar a Deus. Aqueles crentes paupérrimos se deram de forma inteira ao Senhor, e não tiveram dificuldades em repassar para outras pessoas o que tinham. E outra coisa muito importante deve ser dita acerca desse fato: a doação deve ser feita de forma generosa, não como uma coisa forçada. Não podemos contribuir como se estivéssemos sendo extorquidos. A recomendação de Paulo é que "Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria", 2 Co 9.7.

Lição 10

A defesa da autoridade apostólica

A defesa do trabalho ou de um ministério geralmente é feita em momentos onde existe um questionamento de autoridade. Na igreja coríntia, Paulo foi acusado de ter um ministério fraco, de ser forte em cartas, mas frágil na aparência pessoal e de discurso desprezível. Os acusadores do apóstolo Paulo eram judeus, e inflamaram a igreja coríntia contra o apóstolo. Eles estiveram com os coríntios por um breve período de tempo, e conseguiram levar o crédito por todo o trabalho que não fizeram. Eles gostavam de louvar a si mesmos (2Co 10.12), de se gloriar na carne, ou seja, conforme coisas realizadas na esfera humana, e não espiritual (2Co 11.18), gostavam de escravizar as pessoas. É curioso que esses judaizantes, de acordo com 2Coríntios 11.20, fraudavam os crentes, eram soberbos e chegavam a bater no rosto daqueles cristãos! O mais estranho é imaginar que a igreja tolerasse essas pessoas violentas e fizesse pouco caso de Paulo, que não os tratava de forma violenta e arrogante. Aqui se percebe quão cega aquela congregação estava. Imagine hoje, em nossas igrejas, acatar as ordens de líderes que lesam a congregação e agridem de forma física as pessoas? Que moral possuem tais ensinadores para estar na frente do rebanho? Nenhuma! Suas atitudes estão longe das requeridas pelas Sagradas Escrituras para os ministros. Eram esses homens que questionavam a autoridade de Paulo e oprimiam a igreja coríntia.

Diferente da forma como seus acusadores atuavam, Paulo apela para o bom senso dos coríntios. Paulo agia de forma mansa, ao passo que seus opositores usavam de violência com os crentes. Paulo não louva a si mesmo, como aqueles que o acusavam, mas deixa a indicação de que se teria de se gloriar, o faria no Senhor, ao passo que seus adversários se gloriavam na carne. E completa dizendo que quem louva a si mesmo, não dependendo do reconhecimento do Senhor e sim atraindo a atenção para si, é reprovado por Ele (2Co 10.18).

"A resposta de Paulo mostra o quanto seus críticos estavam errados. O que erroneamente interpretaram como timidez era, na realidade, a tentativa de Paulo de imitara a mansidão e a brandura de Cristo (Mt 11.29). Ele não aprecia os confrontos severos e dolorosos de disciplina (7.8) nem quer ser visto como tentando amedrontar seus filhos espirituais, colocando-os em submissão por suas cartas (10.9). De fato, o apóstolo implora para que atuem de forma que não lhe seja necessário exercitar a ousadia que pretende dirigir contra alguns deles (v 2). Mais tarde explica que a presente carta está sendo escrita para evitar que precise ser severo quando vier. Sua autoridade apostólica lhe foi dada principalmente com a finalidade de edificar os santos, e não destruí-los" (*Comentário Bíblico Pentecostal*, CPAD, pág. 1108). ●

Lição 11

Características de um autêntico líder

Não há que se falar em igreja sem liderança. Deus dispõe ao rebanho as pessoas que Ele deseja que exerçam a liderança em Seu nome, em prol do seu Reino. Paulo é apresentado como um líder que se destacou na história bíblica, por seu empenho em relação às missões e ao cuidado para com o rebanho de Deus. Ele se preocupava com o estado do rebanho e pela unidade dele. Paulo liderou e influenciou por meio do exemplo, de forma planejada, fazendo com que todo o grupo trabalhasse em torno de um propósito específico e atingisse um objetivo comum: viver para agradar a Deus. Um homem ou uma mulher conseguem ser líderes quando conseguem igualmente lidar com pessoas totalmente diferentes e conduzi-las a que trabalhem juntas em prol do Reino de Deus.

Paulo não se gloriava em trabalhos que não tinha feito. De acordo com 2ª Coríntios 10.15, percebemos que os falsos líderes gostavam de atrair a atenção para si mesmos, gloriando-se em coisas que não fizeram. Aqueles homens não haviam evangelizado aquela cidade, não doutrinaram aquela igreja nem deram de si mesmos para edificar a congregação. Não é muito difícil ser "obreiro" assim. Basta mentir, ser arrogante, crer que o que é exclusivamente de Deus é propriedade sua e debochar daqueles que realmente levam a obra de Deus a sério. Aqueles homens tratavam da obra iniciada por Paulo como se deles fosse, exercendo uma autoridade sobre a igreja que era incompatível tanto com o histórico quanto com a vocação – duas coisas que eles não tinham. Paulo deixa claro que ele não participava desta política, pois prezava por pregar em lugares onde ninguém antes tinha ido e dizia aquilo que tinha feito, para que não se gloriasse naquilo que já tinha sido feito antes, como faziam seus acusadores: "não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes, tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra". Paulo via a grandeza de seu ministério com integridade, ciente de que falava e escrevia a Verdade. Liderança se faz com integridade, não com mentiras.

Paulo não pregava onde já haviam pregado. Um dos diferenciais do ministério apostólico de Paulo é o fato que de ele não pregava onde o Evangelho já havia chegado. Ele era um desbravador, não um aproveitador. Ele "abria picadas", enquanto muitos de seus acusadores apenas "seguiam a trilha". É menos dispendioso abrir uma congregação onde já existem outros trabalhos, e sempre mais difícil implantar novos campos de pregação. Este tipo de liderança demanda uma grande visão estratégica e espiritual, e poucos obreiros estão dispostos a seguir esse modelo desbravador. Infelizmente, não são poucos os obreiros que preferem aproveitar "estruturas" alicerçadas, das quais não participaram na feitura. ●

Lição 12

Visões e revelações do senhor

Seguindo a sequência de lições, observamos que Paulo defende seu ministério e mostra o quanto trabalhou e sofreu em prol do Reino de Deus. Mas em meio aos seus trabalhos e lutas, Paulo partilhou de momentos que nenhum apóstolo participou, como ser arrebatado e conhecer coisas sobre os céus. É evidente que um tipo de conhecimento como esse deixaria qualquer pessoa cheia de si, e nesta lição, veremos o recurso de Deus para que o apóstolo não fosse uma pessoa soberba diante das revelações que teve da parte do Senhor.

Ele começa o verso 1, do capítulo 12 de 2Coríntios, dizendo que não era conveniente gloriar-se por causa dos desafios que teve de enfrentar. Suas lutas haviam sido recompensadas com uma mostra do que o aguardava quando terminasse sua carreira: o Céu. Ele esteve no paraíso e viu, como o próprio texto diz, coisas que ao homem não é lícito falar. É evidente que muitas coisas que Deus mostra a alguns de seus servos não serão compreensíveis a todos os outros filhos do Reino, mas mesmo grandes revelações atraem para si grandes responsabilidades. Uma grande chamada é acompanhada de igual desafio à sua concretização. O desafio de Paulo não era guardar a excelência da revelação, mas manter-se útil diante de Deus e com humildade.

As revelações eram maravilhosas. Quem pode mensurar a parcela da Eternidade que ficou à disposição da mente de Paulo? E quem pode mensurar a possibilidade de um homem como Paulo se tornar uma pessoa arrogante por causa da grandiosidade do que tinha visto quando foi arrebatado? Nós não podemos mensurar, mas Deus pôde. E com a permissão divina, Deus utilizou-se de um expediente que manteria Paulo dentro do padrão desejado por Ele: o famoso espinho na carne.

A Bíblia não especifica a espécie de "espinho na carne" ao qual Paulo foi submetido (algumas pessoas dizem que foram as marcas dos açoites e as conseqüências destes para a saúde de Paulo; outros dizem que era a aparência dele, ou o provável problema de vista, pois quando foi curado da cegueira que lhe fora acometida na estrada de Damasco, caíram de seus olhos algo como escamas). Ele não se preocupa em detalhar a natureza do espinho, mas diz a sua causa: "Para que eu não me exaltasse pelas excelências das revelações... um mensageiro de Satanás, para me esbofetear", 2Co 12.7. Quando alguém quer ferir uma pessoa, usa a agressão, mas, quando quer humilhar essa pessoa, dá um tapa em seu rosto. Esse era o objetivo do espinho permitido por Deus na carne de Paulo: Não permitir que Paulo se achasse melhor que qualquer outra pessoa pelas revelações que teve. Aquela era uma prova cabal de que Deus amava seu servo e que desejava usá-lo ainda mais, mas que era preciso que Paulo mantivesse com humildade o conhecimento que recebera.

Lição 13

Solenes advertências pastorais

O apóstolo Paulo termina aqui sua Carta, fazendo suas últimas observações e dando suas recomendações para que os crentes sejam aperfeiçoados em santidade, olhem para si mesmos e aprendam a ser pessoas alegres em Deus.

A motivação dos escritos do apóstolo Paulo: Ele mostra a verdadeira intenção que tinha para com os coríntios: a santificação destes. "Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa santificação", 2Co 12.19. Há obreiros hoje, como os acusadores de Paulo em Corinto, que possuem motivações espúrias em relação ao ministério e à pregação do Evangelho. Desejam dominar o rebanho, humilham os congregados, pregam um Evangelho diferente daquele descrito nas Sagradas Escrituras, não têm amor pelo rebanho e agem com violência quando lhes convêm. Isto em nada conduz as pessoas à santidade nem as aproxima de Deus. Paulo tinha por objetivo a edificação daqueles crentes e vê-los separados para Deus, o verdadeiro sentido da santidade, era a recompensa do apóstolo.

Olhando para si mesmos. A auto-análise sempre foi necessária na vida cristã. Deus nos convida e incentiva a que olhemos para nós mesmos e utilizemos nossas consciências com o objetivo de ver onde estamos agindo de forma certa ou errada, se nossas motivações e atitudes estão coerentes com o que pregamos. Por ocasião da Santa Ceia, a recomendação é que cada um examine a si mesmo, para depois participar do evento. "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos... Se não é que já estais reprovados", 2Co 13.5.

Coisas importantes na vida cristã. "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco", 2Co 13.11. Paulo fala que seu motivo para escrever é que a Igreja seja perfeita em santidade, e manda que os crentes coríntios sejam pessoas alegres. Santidade não está divorciada da alegria, como algumas pessoas pensam. É possível e totalmente recomendável que a alegria e a santidade andem juntas, pois isto alegra o coração de Deus. Santidade não é sinônimo de um rosto quase triste, como se a face circunspecta e aflita indicasse maior aproximação entre a pessoa e Deus. O salmo 32.11 diz: "Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração", Sl 32.11. Como diz a Palavra de Deus, os justos e retos de coração tem motivos de estar alegres no Senhor. Outra coisa importante é a consolação, o pensamento dentro do mesmo propósito e a convivência pacífica, para que Deus esteja conosco. Deus não aprova a divisão nem a falta de apoio de uns para com os outros em momentos de aflição.

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção do Ensinador Cristão.
Endereço: Av. Brasil, 34.401, Bangu, [illegible] • Rio de Janeiro - RJ
CPAD Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7400 • Fax: 21-2406.7370
Escreva

ELES SÃO A MELHOR COISA QUE EU TENHO



Dr. H. Norman Wright

Para se tornar grandes pais é preciso admitir que você simplesmente não pode ser um grande pai ou mãe, sem a ajuda de Deus. Este livro ajuda os pais a descobrirem um caminho melhor para amarem os seus filhos – um caminho que é, ao mesmo tempo, bíblico e adequado ao mundo em que vivemos. Ao praticar os princípios apresentados nesta obra, os pais podem trazer harmonia aos seus lares, enquanto cumprem o objetivo final, que consiste em criar adultos amorosos e responsáveis.

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 Anos

www.cpad.com.br

Como plane objetivos no trabalh

Antes de tudo, o professor precisa ter dedicação, criatividade e dinamismo

Para ensinar adolescentes não são suficientes o preparo técnico-didático e a vocação natural para o magistério. Além dessas duas prerrogativas imprescindíveis, deve o mestre ter plena convicção de sua chamada específica para lidar com este complexo grupo etário. Se são alunos especiais, é natural que o trabalho a ser realizado exija dedicação, criatividade, dinamismo e um detalhado plano de ação: O que fazer? Como fazer? Por onde começar? Quais resultados se pode esperar? Estas e outras questões devem ser respondidas com todo desvelo.

Conheça seu público-alvo

1. Quem são os adolescentes?

Conhecer os alunos e seu ambiente é a primeira etapa do processo de planejamento. É necessário conhecê-los para então, compreendê-los. Quem são? Quais são suas características, necessidades, urgências, expectativas, aspirações, possibilidades? O que são capazes de fazer? Quais são suas potencialidades? Seus sentimentos? O que pensam? Como pensam? De que gostam? Como se relacionam em sua comunidade?

Procure conhecer o máximo possível sobre a psicologia do desenvolvimento do adolescente. As características gerais do aluno variam conforme seu desenvolvimento físico, mental, emocional, social, espiritual. Daí cada idade requerer tratamento diferente.

Como conhecer meus alunos? Visite-os em seus lares; converse com seus professores da escola secular; consulte outros líderes da igreja; observe suas brincadeiras; troque correspondências com eles; anote tudo a respeito deles. Conheça suas principais características:

a) No campo físico. Acontecem mudanças radicais tais como: Crescimento acelerado e desordenado do corpo; aumento de peso; aumento do tamanho do coração; desenvolvimento rápido do sistema circulatório, pulmões, ossos e músculos; perturbação do sistema psico-motor; mudança na voz; desarranjo da pele; amadurecimento dos órgãos de reprodução etc.

b) No campo mental. Capacidade de pensar abstratamente; capacidade de prestar atenção; capacidade de memorização; capacidade de reter informações; capacidade de juízo e raciocínio.

c) No campo dos sentimentos. Atravessam por períodos de conflitos emocionais: mudam de humor bruscamente; flutuam entre a alegria e a tristeza; não aceitam tratamento áspero ou injusto e não suportam ser enganados, ou envergonhados, sentem solidão, acham que não são compreendidos; amam e odeiam de forma exagerada; cultivam o sentimento de lealdade; são suscetíveis ao apelo do belo, na música, na natureza e na arte.

d) No campo social. Querem ser adultos, independentes (não use linguagem infantil, delegue responsabilidades sem fazer imposições); preocupam-se com o que as outras pessoas pensam ou dizem a respeito dele (principalmente as do sexo oposto); gostam de grupos fechados, "espírito de turma" (procuram estar em harmonia com o seu grupo social);

gostam de se sentirem independentes, mas, ainda, não estão preparados.

e) No campo espiritual. A maioria dos adolescentes se converte antes dos 17 anos; mostram-se bastante interessados nas coisas espirituais; indagam tudo a respeito da Bíblia, mas com interesse real.

Estabeleça objetivos claros e alcançáveis

1. Que são objetivos

No trabalho com adolescentes, deve o mestre partir sempre do ponto onde eles se encontram. É necessário ter uma ideia clara e definida acerca do rumo a que se pretende conduzi-los. Não se pode esperar um bom resultado sem que se tenha um propósito certo em mente.

Estabelecer objetivos significa prever o resultado provável de nossa ação. Agir com um objetivo em mira é agir inteligentemente; redunda sempre em atividades seriadas e ordenadas para atingi-lo. O objetivo é, portanto, o princípio que governa e dirige toda a nossa atividade e influencia cada um dos passos que dermos para atingi-lo.

2. Qual a importância dos objetivos?

Estabelecer objetivos é semelhante ao processo de arar a terra. Se o agricultor não marcar um certo ponto à

ejar e traçar o com adolescentes

frente e não se dirigir para tal objetivo em linha reta, o sulco (vala aberta pelo arado) sairá tortuoso. Os professores precisam de uma direção no seu trabalho com adolescentes.

Quando o professor tem uma perfeita concepção das competências que seus alunos deverão revelar à conclusão de uma seqüência de ensino, ele pode incorporar ao conteúdo oportunidade para que os alunos pratiquem comportamentos que estejam de acordo com os objetivos visados. O professor não é forçado a propor atividades meramente para preencher o tempo, pois, todas as atividades de sala de aula estarão de acordo com os objetivos propostos.

a) Os objetivos ajudam o professor a selecionar inicialmente suas atividades de ensino.

b) Os objetivos permitem ao professor melhorar, com o tempo, a qualidade de uma seqüência de ensino.

3. Ao estabelecer objetivos tente responder as seguintes perguntas:

Ao término das minhas aulas, o que meus alunos serão capazes de fazer? Que conhecimento desejo que meus alunos adquiram? Terão modificado alguma coisa em seu comportamento? O que realmente desejo que meus alunos saibam (objetivos cognitivos), sintam (objetivos afetivos) e façam (objetivos psicomotores)?

Diversifique seus procedimentos

1. Evite o excesso de verbalismo

A maioria dos professores da Escola Dominical utiliza-se da preleção para ministrar suas aulas. Do início ao fim de cada trimestre, os alunos ouvem explanações, informações, comentários, explicações, conselhos, enunciados, definições, tudo transmitido oralmente por seus mestres. Conforme disse o filósofo Montaigne, "é um incessante vozear aos nossos ouvidos (...) como a despejar algo num funil e nossa tarefa se reduz à de repetir o que nos foi dito".

Rosseau nos aconselha a evitar o verbalismo, principalmente nas aulas ministradas às classes infanto-juvenis: "Nada de discursos à criança que ela não possa entendê-los (...) não tolero as explicações puramente verbais: os jovens não lhes prestam atenção e nada aprendem delas". O adolescente precisa ter contato direto com a realidade.

2. Conceda-lhes liberdade de expressão

Permita aos adolescentes que expressem livremente suas opiniões, seus problemas, necessidades, ideias, ideais, sugestões, lutas e vitórias, para que percebam, por eles próprios, que são todos iguais e, quase sempre, carecem da ajuda dos mais experientes.

Leve para a sala de aula todo tipo de assunto que estejam dispostos a discutir. Mas, não aqueles demasiadamente complexos, complicados, confusos, especulativos e que nada acrescente à temática da lição em estudo.

Confira na próxima edição a segunda e última parte deste artigo.

Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor, conferencista e diretor da Faculdade Evangélica de Ciência, Tecnologia e Biotecnologia da CGADB (FAECADE). www.prmarcostuler.blogspot.com



Por Lucyano Correia

Graça e conhecimento



A professora Joane Bentes foi uma das palestrantes do 2º Congresso de ED da Região Tocantina, que reuniu 950 participante

A *Excelência na Educação Cristã* foi o tema do 2º Congresso de ED da Região Tocantina, realizado recentemente pela Assembleia de Deus em Imperatriz (MA), através da Escola Dominical. A igreja, liderada pelo pastor Raul Cavalcante Batista, está em comemoração pelos 57 anos de existência e tem como uma de suas bandeiras o crescimento na graça e conhecimento do Senhor por meio da ênfase no ensinamento da Palavra de Deus.

A ideia do Congresso de ED surgiu depois que a liderança da igreja constatou através de uma pesquisa os desafios do ensino bíblico cristão na região. Durante oito meses, com o apoio da equipe pedagógica, a liderança ouviu pastores, coordenadores e superintendentes de EDs em localidades próximas à igreja, com o propósito de identificar os problemas e as necessidades. A partir dos resultados obtidos, com oração, persistência e o companheirismo da equipe, desenvolveram um plano de ação que atendesse às necessidades reais da mais importante escola do mundo.

Nesse propósito foram desenvolvidas 13 plenárias com os conferencistas: pastores Eliezer Moraes (RS) e Esdras Bento (RJ), e professoras Joanne Bentes (SC), Suzana Salazar (TO) e Telma Bueno (RJ). Os temas das plenárias foram: Criança – prioridade de Deus; A relevância da educação infantil cristã; A relevância da inclusão na educação cristã; Modernas estratégias para a excelência na educação cristã; A atualidade de ensino e o ministério pastoral; O papel da comunicação na formação dos professores da Escola Dominical; Missões África: ensinem hoje e eles ensinarão amanhã; O papel da educação cristã na estrutura familiar e as Influências da mídia na vida cristã.

Para o pastor Raul, eventos dessa natureza, além de permitirem uma estruturação maior aos membros em termos de ensinamento, servem ainda para promover uma união maior de toda igreja. "Esse congresso foi um despertamento em diversos sentidos", exalta.

Ao final do congresso, foi possível perceber a renovação espiritual e os propósitos pedagógicos alcançados. 950 congressistas, entre pastores, professores e lideranças participaram do evento. Muitos que trabalham em Departamento infantis saíram do evento motivados e dispostos a investirem mais nessa faixa etária, além de otimizar ainda mais os recursos já existentes. A AD em Imperatriz possui aproximadamente 35 mil crentes divididos entre o templo-central e suas 135 congregações, além de estar presente em todos os continentes, apoiando 320 missionários em 17 países. A igreja pretende iniciar 2010 com mais seis novas congregações, adquirir outras propriedades e uma Rádio FM para divulgar ainda mais o Evangelho.

Dinamismo no ensino

A Assembleia de Deus na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, congregação Tanque de Siloé, liderada pelo pastor Agnaldo Linz, realizou no final do segundo trimestre de 2009 uma *Gincana Bíblica* com o propósito de aferir o conhecimento de seus alunos de Escola Dominical. De forma dinâmica, organizada em quatro fases, a maratona trouxe, além de aprendizado aos participantes, a possibilidade de maior integração de toda igreja. Dezenas de crianças, adolescentes, jovens e adultos testaram suas habilidades bíblicas, motoras, intelectuais e seu comprometimento com o Reino de Deus.

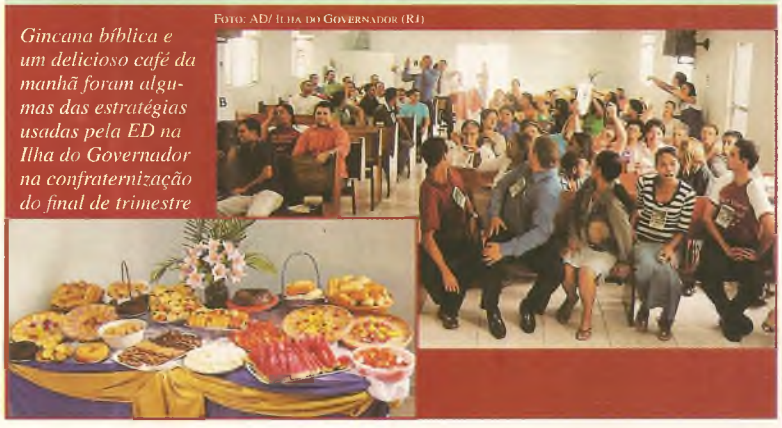
A gincana consistiu na divisão das classes. Na primeira fase da programação, foi exigido pela liderança que as classes trouxessem: uma Bíblia em outra língua; a revista mais antiga de Escola Dominical possível; um visitante não-evangélico; uma oferta especial e o maior número de alimentos não-perecíveis.

Na segunda fase da disputa, os alunos deveriam responder 11 perguntas referentes à Carta aos Coríntios, tema das *Lições Bíblicas* do segundo trimestre. Na terceira, os participantes precisavam responder às alternativas sobre conhecimentos bíblicos gerais. Na quarta e última fase, os alunos foram avaliados na prova *Espada para o Ar*. Nessa etapa, era necessário que o aluno fosse habilidoso com a Bíblia, pois, na medida em que um locutor pedia um versículo, quem encontrava mais rápido marcava ponto para sua equipe. Por fim, a tarefa *Memorização de Versículos Bíblicos* concedeu pontuação máxima a classes que tiveram maior número de versículos bíblicos recitados sem a ajuda da Bíblia.

A vencedora da gincana foi a classe das irmãs (Classe Sara), com 312 pontos. Na premiação, as professoras da classe vencedora receberam uma placa *Classe Nota 10* e uma homenagem aos serviços prestados à igreja e ao Reino de Deus. Para o pastor Agnaldo Linz, esses momentos de confraternização da igreja são importantes para o crescimento do Reino de Deus. "A Bíblia nos ensina que devemos crescer na graça e no conhecimento de Deus, e esse tem sido nosso compromisso", declara.

No final da programação, houve um momento devocional no próprio templo, recém reformado. Os aniversariantes do mês foram presenteados e, em seguida, foi servido aos participantes um delicioso café da manhã.

Foto: AD/ Ilha do Governador (RJ)



Gincana bíblica e um delicioso café da manhã foram algumas das estratégias usadas pela ED na Ilha do Governador na confraternização do final de trimestre

Congresso da Palavra

Foto: AD/ Camaçari (BA)



AD em Camaçari investe no trabalho com os futuros obreiros e mulheres na Obra de Deus

Primando pela Educação Cristã na pós-modernidade, a Assembleia de Deus na cidade de Camaçari (BA), presidida pelo pastor Valdomiro Pereira da Silva, realizou o 3º Congresso de Escola Dominical no período de 29 de julho a 2 de agosto, com o tema *A Missão Educativa da Igreja na pós-modernidade*. Na abertura do evento, que já se tornou um marco da igreja, o ato solene com a entrada das bandeiras emocionou o público. Um a um, todos os 57 superintendentes de EDs das igrejas do campo empunhavam suas respectivas bandeiras que foram hasteadas acima do púlpito permanecendo até o final do congresso.

O evento contou com plenárias, workshops, dinâmicas, jogral, louvor, brindes e sorteios. Atuaram como palestrantes do congresso os pastores Esdras Bentho (RJ) e Josaphat Batista (BA), o doutor Caramuru Afonso (SP), a educadora Joany Bentes (Tia Jô – SC) e Ricardo Luiz (SP). As palestras apontaram para a importância de a igreja investir no ensino da Palavra de Deus em meio a uma sociedade envolvida com a era tecnológica e recheada por avanços científicos. Outro ponto alto do congresso foi o papel preventivo da igreja em relação às crianças que serão futuros obreiros e mulheres na Obra do Senhor. Participaram do evento os cantores pastor Eliezer Rosa (PE), Flayldes Gomes (BA), Joel Cruz (BA), Ricardo Lopes (BA) e Nilma Carvalho (BA).

Para o pastor Valdomiro, esse evento engrandece ainda mais o Reino de Deus. "A nossa proposta é de que cresçamos ainda mais para a Glória de Deus", exalta.O evento teve cerca de 960 inscritos, mas, ao todo, mais de 4 mil pessoas participaràm durante os dias de congresso. A CPAD, através da filial em Salvador, e a Secretaria de Missões da AD baiana deram suporte ao evento, que foi considerado um sucesso pelos participa

Artigo

Por Miriam Reiche

Planejar



O professor de Escola Dominical é singular, ímpar, pois, enquanto todos estão celebrando o final de mais um ano bem-sucedido e aguardando ansiosamente as comemorações natalinas, nós, apaixonados pelo ensino da Palavra de Deus, estamos preocupados com o ano que se inicia. Não nos sobra muito tempo para comemorar o trabalho árduo e bem feito do período, porquanto o ano seguinte já se inicia e é necessário que tudo esteja devidamente planejado. Aí está o ponto crucial do processo educativo. A palavra-chave, que sintetiza o fim do ano de todo o professor dedicado à maior agência de ensino da igreja, é "planejamento".

Uma vez que não há como fugir do assunto, apresento aqui algumas ideias a respeito do que é um planejamento e como ele deve ser feito em termos de Escola Dominical. Para isso, faço uso de dois excelentes educadores e referenciais na área de Didática: José Carlos Libâneo e Cipriano Luckesy.

De acordo com Libâneo, o planejamento escolar é *"uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola* e dos professores em relação às situações de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis" (1994, pág.226). Para Luckesy, o planejamento deve ser pensado mais ou menos na seguinte sequência: necessidade – ação (planejada) – resultados – satisfação (2005, pág.162).

O planejar é importante porque orienta a nossa prática, uma vez que contém os princípios, as diretrizes e os procedimentos do trabalho docente; evita o improviso e a rotina, já que organiza o fazer pedagógico; assegura a unidade e a coerência do trabalho realizado em todas as salas da Escola Dominical; facilita o trabalho do professor na preparação de suas aulas, entre outros benefícios.

Projeto para a ED

Para facilitar a compreensão e a aplicação de como organizar o planejamento ou projeto pedagógico de sua Escola Dominical, vamos utilizar a divisão de Libâneo: Plano da Escola, de Ensino e da Aula (1994, págs. 230-243).

O Plano da Escola é o projeto pedagógico e administrativo da instituição, no caso, a Escola Dominical. Ele deve ser elaborado por um ou mais professores atuantes (se possível pedagogos) de sua ED. No entanto, é interessante que seja discutido com todo o corpo docente, uma vez que a educação deve ser uma construção democrática e coletiva.

Um projeto pedagógico da Escola Dominical deve explicitar: as finalidades gerais de sua ED; as bases teórico-

é preciso

Novo ano, projetos diferentes. Aproveite o primeiro trimestre para organizar ideias e focar os objetivos para sua classe de ED

metodológicas (o tipo de cristão que se quer formar; as tarefas da educação cristã; as teorias de ensino-aprendizagem em que estão baseadas as práticas docentes; o sistema de organização e administração da escola); o contexto social, político, econômico e cultural da localidade em que sua igreja está inserida (relatar principalmente os elementos que refletem no processo de ensino-aprendizagem); as características sócio-culturais dos alunos (origem e condições sociais, aspectos culturais e características psicológicas de cada faixa etária); os objetivos gerais; as orientações para a elaboração do plano de ensino (estrutura curricular; critério de seleção dos conteúdos e materiais didáticos utilizados na ED, formas de organização do ensino etc); e os procedimentos relacionados à organização e administração da Escola Dominical (estrutura organizacional, atividades do corpo docente como reuniões pedagógicas, calendário e horário escolar, sistema de organização das turmas e de trabalho com as famílias, atividades extra-classe, aperfeiçoamento profissional de todos os envolvidos na ED e normas para o bom relacionamento de todos dentro e fora da sala de aula).

Já o Plano de Ensino "é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre" (LIBÂNEO, 1994, p.232). Adaptando o modelo de Libâneo para a Escola Dominical, o Plano de En-

PLANO DE ENSINO SEMESTRAL

Igreja: Assembléia de Deus / Faixa etária: PRIMÁRIOS

Ano: 2010	**Nº de aulas no ano: 52**	**Nº de aulas no semestre: 26**	**Professoras: Miriam Reiche e Telma Bueno**

Justificativa dos temas: Os temas deste semestre contribuem para construir a fé de nossas crianças sobre as doutrinas básicas da Bíblia, tais como: o pecado e a salvação, bem como enfatizar o relacionamento pessoal de Jesus com o ser humano.

Objetivos gerais: Formar o caráter cristão da criança sobre os fundamentos da nossa fé e demonstrar-lhe que o nosso Deus é um Deus pessoal, que se relaciona com o homem.

Objetivos específicos	Conteúdos	Quantidade de aulas	Metodologia
O aluno deve ser capaz de identificar a necessidade de salvação do homem, e a graça e o amor de Deus para com o homem etc.	1º trimestre: Jesus é o nosso Salvador	13 aulas	Selecionar cânticos que abordem o tema da salvação; desenvolver as atividades de memorização dos versículos-chave, que encerram em si a mensagem principal da aula; confeccionar recursos didáticos que ilustrem e, por conseguinte, elucidem as histórias bíblicas; elaborar atividades de fixação da mensagem principal da aula; confecção do plano de frequência, e do painel dos visitantes e aniversariantes.
O aluno deve compreender que Deus é um ser pessoal, que deseja se relacionar com seus filhos, compreende suas carências e está presente em todos os momentos de sua vida.	2º trimestre: Jesus e seus amigos	13 aulas	Selecionar cânticos que abordem o tema da amizade e dos relacionamentos; desenvolver as atividades de memorização dos versículos-chave, que encerram em si a mensagem principal da aula; confeccionar recursos didáticos que ilustrem e, por conseguinte, elucidem as histórias bíblicas; elaborar atividades de fixação da mensagem principal da aula etc.

Bibliografia (professor): Introdução à Teologia Sistemática; Comentário Bíblico de João
Livro dos alunos: Revista Primários Aluno 5 e Revista Primários Aluno 6

sino deve conter os seguintes elementos: temas dos trimestres, a faixa etária, o ano, a quantidade de aulas no ano ou semestre, o nome do professor, a justificativa dos temas trimestrais (qual a importância de estudar aquele assunto ou para que serve o ensino de tal conteúdo), os objetivos gerais e específicos (incluindo dos temas trimestrais), a metodologia (que atividades o professor e os alunos deverão desenvolver para assimilar este conteúdo tendo em vista os objetivos), a bibliografia do professor e o material utilizado pelos alunos (vide modelo).

O Plano de Aula é o plano de ensino minuciosamente detalhado. Aquilo que foi descrito em linhas gerais no Plano de Ensino é especificado e sistematizado no plano de aula, tendo em mente uma situação didática real. Para elaborá-lo você deve levar em consideração o seguinte: o tempo de aula disponível e o(os) objetivo(s) (vide modelo).

É impossível falarmos sobre planejamento e não discorrermos sobre a avaliação, uma vez que enquanto aquele é o ato político pelo qual decidimos o que construir, essa é o ato crítico que nos fornece o subsídio necessário para a verificação de como estamos construindo nosso projeto (LUCKESY, 2005, pág.118).

Todo projeto pedagógico tem de ser objetivo, ou seja, corresponder à realidade; flexível, pois precisa ser constantemente avaliado e reorganizado, de acordo com as situações ocorridas ao longo de sua implementação; e coerente, já que esse tipo de projeto deve ser o resultado de um diálogo constante entre teoria e prática.

Portanto, caro professor, reúna seus irmãos e cooperadores da Escola Dominical, a fim de que juntos avaliem o ano de 2009, reflitam a respeito dos aspectos positivos e negativos, e discutam os procedimentos cabíveis para 2010. Sem dúvida alguma, sua Escola Dominical terá um ano de resultados satisfatórios para todos os seus participantes e em todas as áreas.

Nunca se esqueça de que a sua função, professor, é imprescindível para o bom desempenho do processo educativo. Como declara Libâneo, "um professor não pode justificar o fracasso dos alunos pela falta de base anterior; o suprimento das condições prévias de aprendizagem deve ser previsto no plano de ensino. Ele não pode alegar que os alunos são dispersivos; é ele quem deve criar as condições, os incentivos e os conteúdos para que os alunos se concentrem e se dediquem ao trabalho. Não pode alegar imaturidade; todos os alunos dispõem de um nível de desenvolvimento potencial ao qual o ensino deve chegar. Não pode atribuir aos pais o desinteresse e a falta de dedicação dos alunos, muito menos acusar a pobreza como causa do mau desempenho escolar; as desvantagens intelectuais e a própria condição de vida material dos alunos, que dificultam o enfrentamento das tarefas pedidas pela escola, devem ser tomadas como ponto de partida para o trabalho docente" (LIBÂNEO, 1994, pág.229).

Miriam Reiche é pedagoga, comentarista das lições bíblicas infanto-juvenis da CPAD, professra de ED e redatora do setor de Educação Cristã da CPAD



PLANO DE AULA

Faixa etária: PRIMÁRIOS
Data: 3 de Janeiro de 2010
Professora: Miriam Reiche
Tema: Jesus é o nosso Salvador

Unidade temática da aula: A necessidade da salvação (Texto bíblico: Gênesis 3.1-24

Objetivos específicos	Conteúdos	Tempo de aula	Metodologia
O professor deve explicar ao aluno por que o homem precisar ser salvo, a fim de que ele tenha consciência do seu estado de pecador e entenda a necessidade divina de colocar em prática o plano da salvação por meio de Jesus.	O pecado original e suas consequências para a humanidade.	1h30min	• Cantar a música Jesus, o Salvador do Livro de Cânticos de Primários, vol 5/6, CPAD; • Realizar a atividade da seção Frase do Dia, indicada na lição 1 da revista Primários Mestre 5/6; • Realizar a atividade da seção Memória em Ação, indicada na lição 1 da revista Primários Mestre 5/6; • Contar a história bíblica descrita na seção Explorando a Bíblia, indicada na lição 1 da revista Primários Mestre 5/6; • Realizar desenvolver a atividade da seção Oficina Criativa, indicada na lição 1 da revista Primários Mestre 5/6; • Elaborar e efetuar uma atividade voltada para a evangelização de crianças.



8ª CONFERÊNCIA DE ESCOLA DOMINICAL

Americana/SP

PLENÁRIAS - SEMINÁRIOS - WORKSHOPS



27 a 30 de janeiro de 2010

Igreja Evangélica Assembleia de Deus

Ministério Belém - Campo Americana

Rua 1º de maio, 40 - Cordenonsi

Informações e Inscrições (21) 2406-7400 / 2406-7352

www.cpad.com.br

CPAD Eventos

Semana Nacional de Oração e Jejum

"E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei."

Is 65.24

Data: 7 a 13 de março de 2010



Para mais informações acesse o site:
www.centenarioadbrasil.org.br

CPAD 70

1911 1944 2011

CENTENÁRIO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL

CGADB